

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**Barra do Corda - MA
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Portaria nº 016/2021

Prof. Esp. Alisson da Silva Santos
Profa. Ma. Dailme Maria da Silva Tavares
Prof. Me. Frairon Cesar Gomes Almeida
Profa. Esp. Rayannie Mendes de Oliveira
Prof. Esp. Nely Sobrinho Silva

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof.^a Dra. Zafira da Silva de Almeida
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios
**COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA PRÓ-REITORIA DE
GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Joel Manoel Alves Filho
DIRETOR DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA

Prof. Esp. Alisson da Silva Santos
**DIRETOR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA DO CENTRO DE
ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA**

**Barra do Corda - MA
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BARRA DO CORDA
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

- APROVADO NA REUNIÃO DO CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA (CEPE) EM: ____/____/2022

RESOLUÇÃO N° ____/2022

- APROVADO NA REUNIÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUN) EM: ____/____/2022

RESOLUÇÃO N° ____/2022

- CRIADO E AUTORIZADO EM: 23/06/2016

RESOLUÇÃO N° 943/2016 – CONSUN/UEMA

APORTE LEGAL E NORMATIVO

| FEDERAL |
|--|
| Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; |
| Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010 - Núcleos Docente Estruturante (NDE); |
| Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. - Institui Nova Lei de Estágios Brasília; |
| Lei Nº 13.146 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); |
| Lei Nº 9.795 de 28 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. |
| Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. |
| Resolução Nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. |
| Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. |
| Resolução Nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. |
| Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. |
| Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. |
| Parecer nº 3 - CNE/CP, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. |
| Resolução nº 1 - CNE/CP, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura. |
| ESTADUAL |
| Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. |
| Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. |
| INSTITUCIONAL |
| Resolução Nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. |
| Resolução Nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão. |
| Resolução Nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências. |



Resolução N° 1477 de 6 de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Portaria Normativa n° 73 de 18 de novembro de 2021. Estabelece as Diretrizes para elaboração, atualização e tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1- CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL8

1.1 Histórico e contextualização da UEMA8

1.2 Políticas Institucionais9

1.2.1 Ensino10

1.2.2 Pesquisa10

1.2.3 Extensão11

1.2.4 Apoio ao discente11

1.2 Avaliação Institucional15

1.3.1 Externa15

1.3.2 Interna16

1- CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Histórico e contextualização da UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

A estrutura multicampi possibilitou que a Uema pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus Centros e Polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016 foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz. Atualmente¹, a UEMA encontra-se presente em praticamente todo o território maranhense. Com base em 20 municípios, tem um campus em São Luís² e outros 19 Centros de Estudos Superiores instalados nas cidades de Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca. Além disso, a UEMA tem atuação em 33 Polos de educação à distância e 28 polos do Programa Ensinar.

A atuação da UEMA está distribuída nos seguintes níveis:

- ✓ Cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente;

¹ Em 2016, os centros sediados em Açailândia e Imperatriz passaram a fazer parte da UEMA SUL – Lei Ordinária nº 10.525 de 3 de novembro de 2016.

² O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

- ✓ Cursos presenciais regulares e à distância de Graduação Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- ✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância);
- ✓ Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA:

Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente inserida.

1.2 Políticas Institucionais

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante,

desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.2.1 Ensino

No âmbito da Universidade existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação tais como:

- O Programa Reforço e Oportunidade de Aprender (PROAprender), criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

1.2.2 Pesquisa

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação stricto sensu.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, existe também o incentivo à participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBID). Durante o curso, em articulação com as

atividades de ensino, deverão ser estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica.

1.2.3 Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão - PROEXAE. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico – profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. A bolsa é concedida ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

1.2.4 Apoio ao discente

A Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

a) Divisão de Apoio Psicossocial

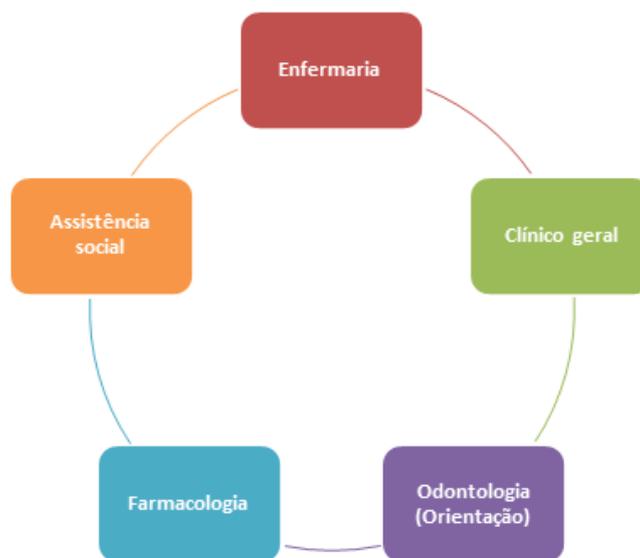
É uma unidade que tem o compromisso de contribuir para aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, o SOPP/UEMA funciona em caráter emergencial, por meio da psicoterapia prevê, pela abordagem cognitiva-comportamental, oferecendo somente aos matriculados nesta IES (devido à grande demanda existente) 04 sessões psicoterapêuticas visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.



b) Divisão de Serviço Social e Médico

É uma unidade de saúde que atende a comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

Figura 2. Serviços ofertados pela DSSM



Além disso, existe ainda o Serviço de orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP), vinculado à divisão de apoio psicossocial da PROGEP. O objetivo do SOPP é a implementação à comunidade acadêmica visando aumentar a Saúde Emocional/Mental dentro da Universidade. Este trabalho será realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e

coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre Saúde Emocional visando contribuir também à comunidade em geral, por meio de parcerias internas, Fapema, CNPQ e outros e o acolhimento do ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva, estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculado à Reitoria.

O núcleo faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico,

incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa um importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do núcleo é viabilizar condições para a expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elaborar projetos visando a ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar docentes para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementada foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade

Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

1.2 Avaliação Institucional

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Universidade Estadual do Maranhão realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de auto avaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA. Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para os discentes e docentes em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

1.3.1 Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA passam por dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA).
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O Sinaes avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da

extensão, obtendo assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o Sinaes traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de cursos e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

1.3.2 Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos campi/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA se constitui em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também, à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os campi/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e deverão criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada pela AvalGrad, conforme a Resolução nº 1477/2021 -CEPE/UEMA, Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 a 177 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

§ 4º As Atas do Colegiado do Curso e Conselho de Centro, referidas no § 2º deste artigo deverão ser encaminhadas à CTP/PROG, e anexadas ao PPC, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação - 2021-2025 da UEMA já apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais,

pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.

CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Histórico, contextualização e justificativa para o reconhecimento do Curso

O município de Barra do Corda, localizado na região central maranhense, com distância de 446,8 km da capital, ocupa uma área de 5.190,339 km², com população de 82.692 habitantes, na zona urbana 51.572 habitantes e na zona rural 31.120 com clima tropical quente, tendo acesso pelas rodovias asfaltadas e que constituem fator preponderante no processo de desenvolvimento regional. Conta com ótimos meios de comunicação como telefone fixo, telefone móvel com quatro operadoras, com telecomunicações de fibra ótica e internet. Barra do Corda conta também com grande disponibilidade de energia elétrica, abundância de águas superficiais e subterrânea de boa qualidade, dispõe de grandes reservas florestais.

Barra do Corda ao longo de sua trajetória, sempre esteve na vanguarda dos acontecimentos marcantes da história, destacando-se pela sua liderança permanente no campo da educação, cultural e do saber com expoente como Maranhão Sobrinho, dentre outros. Na área educacional, o município dispõe de escolas da rede municipal, estadual, federal e privada. O sistema municipal: em Educação Infantil (Creche e Pré-Escola); distribuída na zona urbana e rural; em Ensino Fundamental distribuídos na zona urbana e rural; Ensino Médio – rede estadual na zona urbana e rural; ensino médio na rede federal – zona urbana; no Ensino Superior, Barra do Corda conta hoje com a Faculdade Anhanguera, Universidade do Centro Maranhense – UNICENTRO, o Polo da Universidade Aberta do Brasil – UAB, tendo como parceiras: UEMA, UFMA e IFMA, e o Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda – CESBAC/UEMA.

O Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda – CESBAC/UEMA, foi criado pela Lei nº 8.316/2005, gestão do governador José Reinaldo Carneiro Tavares, entretanto o primeiro vestibular aconteceu no segundo semestre de 2008, sendo que a 1ª Etapa no dia 20/07 e a 2ª Etapa no dia 17 de agosto de 2008, sendo nesse primeiro momento ofertado apenas o curso de Licenciatura em Letras e suas respectivas Literaturas.

A implantação do curso de Pedagogia Licenciatura surgiu diante da necessidade local e da escassa oferta nessa área de estudo dentro do escopo municipal de Barra do

Corda. Na modalidade presencial e no formato regular ainda não se tinha o curso de Pedagogia Licenciatura no município, sendo o primeiro vestibular para esse curso vindo a ocorrer em 2016 para a primeira turma que iniciara suas atividades em 2017.

Regida pelas legislações específicas do curso, conforme descrito abaixo, o mesmo vem se mantendo partindo dos princípios legais, institucionais, filosóficos e socioculturais, obedecendo aos identificadores das demandas da comunidade onde encontra-se inserida, pautada na humanização como abertura ao diálogo, ao compromisso de integração social e à competência em todo seu agir.

A Universidade Estadual do Maranhão não pretende formar apenas o Profissional de Pedagogia, mas também o profissional preparado para tratar com o público em geral, capaz de lidar com o que há de mais moderno no âmbito de sua profissão e ciente do progresso relativo às recentes pesquisas da área, buscando sempre melhorar o seu potencial. Através da introdução do discente às matérias sociológicas, tecnológicas, de iniciação científica e extensão, buscará habilitar profissionais cada vez mais completos em termos de cidadania e profissionalismo.

A formação holística pressupõe a integração da realidade inerente à prática profissional com base na realização do processo de ensino, de forma a buscar, na prática, os elementos para teorização e, pela ação-reflexão-ação, constantes, possibilitando a articulação entre teoria e prática.

O Curso de Pedagogia, ao longo de sua história tem superado desafios no que se refere a formação de um profissional para corresponder as demandas da sociedade em transformação. Considerando que esses desafios continuam, a formação inicial do futuro pedagogo, que tem na prática o cerne de seu saber fazer, foi fundamental a implantação de um núcleo de pesquisa, com grupos nas diversas áreas de atuação do pedagogo, docência, supervisão, coordenação e a gestão; projetos de extensão, através de parcerias com ONGs, sistemas público de ensino, especialmente a Secretaria Municipal de Educação que oferece os níveis de ensino educação infantil e o ensino fundamental – anos iniciais (1º ao 5º ano); publicação de trabalhos científicos em seminários e congressos de iniciação científica; promoção de semanas de pedagogias, com temas voltados para as demandas da educação pública.

Acredita-se, que uma formação inicial com essas ações, formará um profissional consciente de sua atuação no processo de transformação social, conectado com os principais desafios e perspectivas da educação no Maranhão, no Brasil e no Mundo.

Esta proposta pedagógica apresentada à comunidade acadêmica do Curso de Pedagogia do CESBAC/UEMA, constitui-se em uma alternativa e estratégias necessárias para a superação dos desafios formativos que a realidade do curso de Pedagogia apresenta, tentando responder aos apelos e anseios do educando no seu contexto histórico, subsidiando-o na obtenção da concepção crítica alicerçada nos valores espirituais, morais e éticos para atuar e transformar sua história, construindo assim uma história de vida pessoal e profissional e acadêmica mais digna e de paz.

2.2 Formação do Profissional

2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado

O Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia Licenciatura do CESBAC/UEMA está definido de acordo Resolução CNE/ CP nº 1/2006, atendendo ainda a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que visam a formação do estudante de Pedagogia com características e possibilidades específicas para desempenhar um trabalho de educação sistemática em âmbito escolar e não-escolar. Sendo assim, este projeto, que constantemente é revisitado, propõe desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- Compreensão do processo de produção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- Proporcionar a igualdade cultural e social aos educandos, principalmente na avaliação;
- Formular e encaminhar soluções de problemas educacionais, condizentes com a realidade sociocultural;
- Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Analisar reflexivamente uma proposta curricular e metodológica para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Articulação da atividade educacional na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais e de propor ações criativas às questões da qualidade da educação e medidas que visem minimizar a exclusão social com consciência respeitando as diferenças ambiental-ecológica, étnico-raciais, de

gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

- Estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Desenvolvimento do projeto pedagógico, sistematizando as atividades de educação caracterizadas por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- Desenvolvimento de uma ética de atuação profissional e a conseqüente responsabilidade social;
- Ensinar diferentes linguagens nas seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à Educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Identificar problemas socioculturais e socioambientais com postura investigativa integrativa e propositiva em face de realidades complexas estabelecendo diálogo entre as demais áreas do conhecimento;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Cuidar e educar crianças de zero a cinco anos contribuindo para o desenvolvimento das dimensões física, psicológica, intelectual e social;
- Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Apreensão do processo de produção do conhecimento da Educação Infantil inseridas em seus contextos social e cultural;
- Capacidade de elaborar e desenvolver metodologias, estratégias e materiais pedagógicos adequados ao desenvolvimento do trabalho educativo para classes de Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista as características dos alunos e seu meio social;
- Capacidade de atuar na gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos educativos em diferentes contextos da prática profissional;

Do mesmo modo, faz-se necessário ao futuro pedagogo/a ter domínio das competências reconhecidas como prioritárias na formação continuada dos professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil, tais como:

- Organizar e dirigir situações de produção de saberes;
- Administrar a progressão da produção de saberes;
- Conceber e ser auxiliar no processo de progressão da produção de saberes;
- Interagir com os sujeitos da produção de saberes;
- Trabalhar em equipe;
- Participar da administração da escola;
- Informar e interagir com as famílias;
- Apresentar encaminhamentos para os dilemas éticos da profissão;
- Administrar sua formação continuada.

Ainda, de acordo com as propostas de diretrizes para a Formação inicial de professores da Educação Básica, em cursos de nível superior, e com as Diretrizes para os cursos de graduação em Pedagogia (Resolução nº 01, do Conselho Nacional de Educação, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia), as competências inerentes ao professor desse nível de ensino estão categorizadas e explicitadas como segue:

O conjunto de competências ora apresentado pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professor para atuar na Educação Básica, mas não pretende esgotar tudo o que uma escola de formação pode oferecer aos seus alunos. Elas devem ser complementadas e contextualizadas pelas competências específicas, próprias de cada etapa e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

Considerando o pressuposto supracitado, o Curso de Pedagogia buscará garantir ao pedagogo formado pela UEMA, CESBAC as seguintes competências:

a) Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores de uma sociedade democrática:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;

- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

b) Competências referentes à compreensão do papel social da escola

- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.

c) Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar:

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;

- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional.

d) Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
 - Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
 - Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.

e) Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica:

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico.

f) Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional:

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;

- Utilizar o conhecimento sobre a legislação, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

Desta forma, as competências e habilidades trabalhadas no curso dizem respeito aos saberes pedagógicos assim configurados:

a) saberes pedagógicos amplos:

I – Conhecer a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção, a partir da compreensão dos aspectos filosóficos, sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais que a configuram e condicionam;

II – Compreender os processos de planejamento e implementação das políticas pedagógicas expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

III – Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens, adultos inseridos em seus contextos sociais e culturais, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, éticas e estéticas;

IV – Utilizar as teorias pedagógicas e curriculares para a reflexão sobre a prática de elaboração do projeto pedagógico e desenvolvimento de processos de organização e gestão do trabalho educativo.

b) saberes pedagógico-didáticos

I – Participar da formulação, discussão, avaliação do projeto pedagógico da escola;

II – Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar o trabalho pedagógico escolar e não-escolar, a partir da dinâmica institucional e seus processos organizativos;

III – Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino e aprendizagem de modo a adequar conteúdos e metodologias específicos das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação;

III – Incorporar ao trabalho docente as novas tecnologias de informação e comunicação, e realizar pesquisas e analisar situações educativas e de ensino, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos.

c) saberes das áreas específicas

I – Conhecer, dominar e articular os conteúdos e metodologias específicos das áreas do conhecimento envolvidos nos diferentes âmbitos de formação e atuação profissional;

II – Proceder à seleção e à organização de conteúdos e à sua transposição didática, de modo a converter o conhecimento científico em conhecimento curricular, considerando contextos socioculturais e capacidades cognitivas e afetivas dos alunos;

III – Promover a articulação e integração entre saberes e processos investigativos dos diversos campos do conhecimento visando à formação do cidadão.

O profissional que o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia habilita deverá ser capaz de:

- Internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;

- Comprometimento com aperfeiçoamento cultural e profissional;
- Responsabilidade de pesquisa e investigação científica;
- Leitura do mundo a partir de uma visão humanística;
- Conhecimento dos problemas nacionais e regionais;
- Observar, interpretar, analisar e sintetizar diferentes situações propostas;
- Comunicar o saber através de ações pedagógicas;
- Correta expressão oral e escrita;
- Interação consciente do processo educativo;
- Compreensão do processo da construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade de ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Barra do Corda, tem como objetivo geral formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, de Educação

Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos enquanto profissionais comprometidos com as questões educacionais locais, regionais e nacionais, e com a realidade social de modo crítico e transformador.

2.3.2. Objetivos Específicos do Curso

Perante esta prerrogativa, o curso estará empenhado em formar um profissional capaz de resolver com competência, problemas decorrentes do seu trabalho, considerando as multidensões: humana, ética, política, técnica e social que fundamentam seu ofício, por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Contribuir para a formação de profissionais de pedagogia que sejam conscientes de seu papel como agentes de transformação social;
- Adotar estratégias de ensino-aprendizagem que possam ser adaptadas conforme a situação didático-pedagógica;
- Desenvolver metodologias adequadas para atuar com alunos com qualquer tipo de deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Desenvolver métodos e técnicas de ensino-aprendizagem adequadas à Educação Infantil, visando contribuir no desenvolvimento intelectual, social e afetivo do educando;
- Oferecer ao longo da formação, conhecimentos e saberes que fundamentem suas práticas pedagógicas, bem como um conjunto de habilidades e competências para o exercício da docência como na atuação gestora;
- Instigar uma reflexão crítica sobre a realidade do ensino fundamental e médio, fundamentando-se numa visão histórica, sociocultural, filosófica, política e econômica;
- Atuar na educação de jovens e adultos, elaborando práticas pedagógicas compatíveis com as especificidades desta modalidade de ensino;
- Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino e demais campos de atuação;

- Promover a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, voltadas para o desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão;
- Estabelecer relações que vinculem a formação oferecida no curso às necessidades e desafios do ensino nas suas múltiplas diversidades;
- Oferecer ao discente, conhecimentos didático-pedagógicos e epistemológicos elementares a sua formação e salutare a formação acadêmica e profissional do acadêmico de pedagogia, considerando uma visão interdisciplinar e transdisciplinar;
- Fomentar e articular a participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão e outras produções científico-acadêmicas.

2.4. Perfil profissional do egresso

O Licenciado em Pedagogia ou Pedagogo é o profissional qualificado para atuar como professor no planejamento, organização e desenvolvimento de atividades e materiais relativos à Educação Básica. Sua atribuição central é a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que requer competências, habilidades e sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação, seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas. Pode trabalhar diretamente na sala de aula, elaborando e analisando materiais didáticos, como: livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Básica, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Durante sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O licenciado em Pedagogia pode atuar como professor em creches e em instituições de ensino que oferecem cursos de Educação Infantil e Fundamental; como gestor de processos educativos de sistemas e de instituições de ensino; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como organizações não-governamentais, hospitais, asilos, movimentos sociais, associações e clubes; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma

autônoma em empresa própria ou prestando consultoria.

2.5. Caracterização do corpo discente

O corpo discente é formado por alunos oriundos do Ensino Médio, predominantemente, por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (PAES/UEMA). Além disso, o preenchimento de vagas com critérios definidos em edital específico poderá ocorrer por meio de transferências interna e externa (de outras IES credenciadas pelo MEC). Portadores de diploma de graduação em áreas afins poderão concorrer ao ingresso mediante a existência de vagas atendendo aos critérios definidos em edital específico.

| Corpo Discente | | | |
|--------------------------------------|----------------|--------------------------|--------------------------|
| Curso: Pedagogia Licenciatura | | | |
| ANO | DEMANDA | OFERTA VERIFICADA | PROCESSO SELETIVO |
| 2017 | 198 | 35 | PAES/UEMA |
| 2018 | 129 | 25 | PAES/UEMA |
| 2019 | 165 | 50 | PAES/UEMA |
| 2020 | 137 | 25 | PAES/UEMA |

Fonte: CESBAC/UEMA/2020

| ANO | VAGAS | INGRESSO | Nº DE TURMAS | Nº DE APROVADOS NO CURSO POR ANO | Nº DE REPROVADOS NO CURSO POR ANO | EVASÃO | TRANSFERÊNCIA | Nº DE CONCLUÍNTES |
|-------------|--------------|-----------------|---------------------|---|--|---------------|----------------------|--------------------------|
| 2017 | 25 | 30 | 01 | 30 | 0 | 07 | 04 | 19 |
| 2018 | 25 | 30 | 01 | 29 | 0 | 01 | 0 | 28 |
| 2019 | 50 | 48 | 02 | 48 | 0 | 02 | 02 | 44 |
| 2020 | 30 | 30 | 01 | 30 | 0 | 0 | 0 | 30 |

Fonte: CESBAC/UEMA/2020.

2.6. Atuação do Curso

2.6.1. Ensino

No âmbito do Curso de Pedagogia Licenciatura existem atividades integradoras relacionadas ao currículo. Além disso, existem políticas implementadas pela Pró-reitoria de Graduação tais como:

- o Programa Reforço e Oportunidade de Aprender (PROAprender), criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

2.6.2. Pesquisa

A pesquisa acadêmica é um dos três pilares da atividade universitária, junto com o ensino e a extensão, que visa a produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica, bem como, investigações relacionadas à prática dos processos de ensino-aprendizagem. Levy (1996) define a pesquisa como o resultado da aprendizagem construída pelo indivíduo e/ou pela sociedade na qual se desenvolve.

O ato de pesquisar envolve processos sociocognitivos como o domínio dos métodos científicos, a leitura e o processo da sistematicidade da escrita acadêmica, pois “a leitura e a escrita são instrumentos imprescindíveis para que possamos elaborar conhecimentos, refletir sobre as informações e sistematizá-las numa perspectiva dialógica” (GHEDIN, 2010, p. 49).

A pesquisa constitui-se ação fundamental ao processo de formação do graduado, na medida em que promove o aprofundamento nas temáticas específicas relacionadas a cada área de estudos e possibilita-lhe ultrapassar os limites das disciplinas. A articulação do ensino com a pesquisa e extensão cria mecanismos que permitem a autonomia na produção do conhecimento, assim como possibilitam um interrogar sobre a realidade de modo crítico e permanente.

De acordo com artigo 87 do Estatuto da UEMA, a pesquisa, que tem como função a criação e o desenvolvimento do conhecimento científico, a geração e o aprimoramento de tecnologias, é indispensável à formação de grau superior e assumirá, na UEMA, a forma de atividade permanente e de projetos específicos.

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, há incentivo a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, existe também o incentivo à participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/Uema). Durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, foram estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica, sobre isso temos um dos exemplos de projeto de pesquisa e extensão o Extensão para Todos, onde professores substitutos da Universidade Estadual do Maranhão tiveram a oportunidade de executar pesquisa com o alunado, é uma ação que vai além da sala de aula, **promove interação entre a universidade e a sociedade**. Foram eles:

| ORD. | TÍTULO DO PROJETO | COORDENADOR | Nº DE BOLSISTA | AGÊNCIA DE FOMENTO | VIGÊNCIA |
|------|---|------------------------------------|----------------|--|-----------------------------------|
| 1. | As tecnologias da informação e comunicação na Terceira Idade. | Frairon Cesar Gomes Almeida | 1 | Proexae (Programa Extensão para Todos) | 4 meses: junho a setembro de 2019 |
| 2. | Olha, professor: Produção audiovisual em contextos escolares | Thiago dos Santos Antunes da Silva | 1 | Proexae (Programa Extensão para Todos) | 6 meses: abril a setembro de 2021 |
| 3. | Tô ligado: narrativas de professores na pandemia | Thiago dos Santos Antunes da Silva | 1 | Proexae (Programa Extensão para Todos) | 6 meses: abril a setembro de 2021 |

As tecnologias da informação e comunicação na Terceira Idade consistiu em um projeto que teve como objetivo mostrar que as tecnologias de informação e comunicação, uma vez que a cada dia as novas tecnologias estão invadindo os lares, criando cada vez mais necessidades de aprendizagem e domínio dessas ferramentas as quais são amplamente empregadas na sociedade, podem ser aprendidas pela terceira idade, criando-se ambientes de ensino próprios para esta faixa etária. A fim de proporcionar inclusão social e digital, foram oferecidos cursos de informática básica e internet para que os idosos aprendam a manusear as novas tecnologias. Dessa forma, têm-se várias possibilidades de aprendizado, inserção social e cultural à terceira idade. No que se refere as motivações, uma das razões que trazem o idoso a participar dos cursos para terceira idade é a questão da sociabilidade, o desenvolvimento cognitivo e afetivo do indivíduo idoso, contribuindo assim para um envelhecer mais saudável.

Ainda sobre de pesquisa e extensão o projeto *Olha, professor: Produção audiovisual em contextos escolares* surgiu da necessidade de discutir e pesquisa a relação da escola com o cinema. Temos chamado de Cinema-Educação, desde o final dos anos de 1990, o campo de conhecimentos que se preocupa com a recepção e endereçamento de peças audiovisuais e filmográficas, principalmente nas suas reverberações formativas e subjetivantes. Trabalhos como os Fischer (2002), Duarte (2002), Bergala (2008) e Fresquet (2017a), apontam que os filmes e a mídia, como pedagogias culturais, nos ensinam e nos formam, educam nosso olhar e as formas de vermos o mundo. Indicam, também, que o cinema em contextos educativos pode – e deve – ser um gesto criador, produtor, ligado principalmente à forma filosófica própria do cinema. Desses pressupostos, têm surgido diversos trabalhos envolvendo as práticas de Cinema e Educação, com isso *Olha, professor: Produção audiovisual em contextos escolares* foi um projeto de extensão voltado nessa perspectiva. Há uma mudança significativa em nosso tempo: nossas maneiras de compartilhar conhecimentos, produzir desejos, de fazer política passam, em grande medida, por materiais imagéticos. Das aulas remotas às campanhas publicitárias, nossos olhos estão nas disputas constantes em torno das montagens do "real". Transitamos de um suporte majoritariamente textual – o livro, o jornal, o bilhete, a carta – para um suporte audiovisual – o vídeo on demand, o comercial, o meme, o podcast. Se pensamos com Deleuze (1988; 2017), uma mudança no suporte comunicacional – no seu sentido amplo – também significa uma mudança na forma de dizer/visualizar, naquilo que é dito/visto e nas próprias concepções que os sujeitos de uma época têm de si mesmos. Algo similar é descrito por Benjamin (2011), quando demonstra

como a mudança de um regime oral-narrativo para um regime literário-impresso, e a imprensa propriamente dita, permitiu algumas das condições de emergência da modernidade. Ou seja: a, cada vez maior, veiculação das imagens, sejam elas audiovisuais ou estáticas, mudam não só nossas formas de comunicação, como nossas formas de viver. A lei 13.006, chamada de lei do cinema na escola, contribui para viabilizar essas discussões na escola e da educação, numa perspectiva que vai além do Ensino de Artes e da sala de aula. Ela determina a exibição de filmes brasileiros, durante duas horas mensais, em todas as etapas da educação básica nas escolas públicas. No entanto, estudos demonstram que a maioria dos professores e gestores ainda não conhece a referida regulamentação. Mesmo quando têm ciência, declaram não ter condições materiais e conhecimentos suficientes para garantir sua efetivação (FRESQUET, 2017b). Além disso, a lei não prevê a produção fílmica e cinematográfica na escola, algo que os especialistas encaram como uma lacuna (Idem). Parte da dificuldade para a implementação da lei 13.006/14 se deve a inexistência de uma diretriz curricular sobre o tema e sua não efetivação como política pública. A BNCC apenas menciona o cinema, e este como conteúdo no componente curricular das Artes. Nesse sentido, o presente projeto de extensão teve como pretensão criar uma comunidade de aprendizagem coletiva em torno das temáticas de cinema-educação, criando oportunidades de reverberar práticas de cinema em escolas públicas. Acreditamos que parte das atividades do projeto se alinham aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, principalmente no que tange a meta quatro (4): “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”; expresso nas seguintes metas e suas formas de cumprimento: Meta 4.4 - aumentando o nível de apropriação dos professores em relação às tecnologias de informação e comunicação (TIC’s), nos seus usos práticos com o audiovisual (computador, celular, câmera, microfone, softwares de edição e exibição): (Nações Unidas) Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo. (Brasil) Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham as competências necessárias, sobretudo técnicas e profissionais, para o emprego, trabalho decente e empreendedorismo. Indicador 4.4.1 - Proporção de jovens e adultos com habilidades em tecnologias de informação e comunicação (TIC), por tipo de habilidade Meta 4.7 - debatendo temas de relevância social através dos filmes, seja os que serão assistidos ou os que serão produzidos, refletindo sobre a realidade particular de professores e

licenciandos: (Nações Unidas) Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. Indicador 4.7.1 - Em que medida (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de gênero e os direitos humanos, são incorporados a todos os níveis de: a) políticas nacionais de educação; b) currículos escolares; c) formação dos professores e d) avaliação dos alunos. Meta 4.c - oferecendo formação continuada a professores da Educação Básica (principalmente professores pedagogos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), garantindo um espaço de compartilhamento de saberes e fazeres docentes: (Nações Unidas) Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento. Assim, baseamos nosso projeto nos princípios de acesso contínuo a saberes relacionados as tecnologias audiovisuais e suas reverberações educativo-escolares. O projeto contou, além do quadro da UEMA, com a parceria institucional do Laboratório de Experiência, Visualidade e Educação, da Universidade Federal de Pernambuco (LEVE-UFPE), na figura de sua coordenadora Profa. Dra. Maria Thereza Didier de Moraes (Departamento de Métodos e Técnicas da Educação - DMTE/UFPE).

E por fim, o *Tô ligado: narrativas de professores na pandemia* foi pensado e executado na perspectiva da realidade atual, a pandemia de COVID-19, que se alastrou em proporções mundiais em 2020 e hoje desponta para mais de 290 mil mortes apenas no Brasil, entramos num regime de distanciamento social e lockdown, que nos forçou a reclusão em nossas casas. Tal adequação foi um desafio para redes de ensino públicas, que precisaram organizar logisticamente o acesso à educação para todas as crianças de diversas partes, muitas dessas com dificuldades financeiras e sem acesso e domínio de ferramentas digitais. Muitos estudos exploratórios foram realizados ao longo de 2020, tentando pensar as reverberações de tais acontecimentos para a educação escolar, principalmente no que tange estratégias para aprendizagem remota. No entanto, outros estudos têm se debruçado sobre os impactos psicológicos, emocionais e subjetivos do isolamento social em professores e estudantes (KOHAN, 2020). Há certo consenso de

que tal momento, e a interrupção das vidas que eles nos força, em duplo sentido, trará marcas profundas, positivas e negativas, nas formas de ser, de ver o mundo, de aprender e ensinar, e de se relacionar com as outras pessoas e seres vivos. Pensando nisso, diversos setores têm defendido a multiplicação de diálogos e encontros que formem redes de convivência sólidas e que compartilhem estratégias de superação – pedagógicas e psicológicas – e experiências de vida nesse momento. Nesse sentido, outro importante aliado vêm à tona: o podcast. Nos últimos 15 anos, vimos crescer a tendência do compartilhamento de arquivos de áudio via internet, os chamados podcasts. Podemos dizer que existem muitas concepções a respeito do termo originado por Adam Curry, derivado das palavras Ipod (equipamento de transmissão de áudio) e Broadcasting (forma de transmissão de arquivos online) (MOURA; CARVALHO, 2006). No entanto, partiremos da ideia de que podcast denota “arquivos de mídia digital gerados no formato de áudio e/ou pequenos vídeos, com a intenção de distribuir, compartilhar informações e conhecimentos na internet” (SOARES, MIRANDA, SMANIOTTO, 2018, p. 3). São programas que se dedicam a realizar debates, entrevistas, veiculação de músicas em playlists selecionadas, entre outros usos comunicativos. A partir disso, que usos educativos podemos dar a essas plataformas para potencializar e compartilhar as experiências docentes? Assim, tivemos como objetivo geral difundir, em forma de podcasts, narrativas e práticas de professores do território maranhense, a respeito de suas vivências e experiências pedagógicas, ressaltando os desafios e estratégias encontradas durante o ensino remoto. Na realização do projeto, obtivemos os seguintes produtos: Dois (2) minicursos sobre podcasts, para professores e estudantes de licenciatura, refletindo sobre a relação entre comunicação e educação. Dez (10) oficinas práticas, para professores e estudantes de licenciatura, para a produção e compartilhamento de podcasts. Seis (6) episódios de podcast, com narrativas de professores, trabalhando temas variados. Duração de uma (1) hora, cada. Um (1) programa de podcast, com os seis (6) episódios construídos durante o projeto, divulgado amplamente em diferentes plataformas de stream (spotify, soundcloud, youtube...). Todas essas atividades/produtos realizadas pelo projeto foram gratuitas e amplamente divulgadas, principalmente para professores das redes públicas e estudantes de licenciatura. Através delas tivemos: 50 horas de formação em Educação e Comunicação (Educomunicação) durante todas as atividades do projeto; ao menos 200 professores e estudantes de licenciatura impactados pelo projeto; Narrativas de ao menos 12 professores do território maranhense, em diferentes contextos, registradas e compartilhadas em forma de podcasts; 6 horas de podcasts reunidas e

compartilhadas em um programa; Mais de 2000 crianças e adolescentes impactados indiretamente pelo projeto (cada professor em exercício teve, em média, 20 alunos por turma).

2.6.3. Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró - Reitoria de Extensão - PROEXAE. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico – profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. A bolsa é concedida ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela, é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

| ORD. | TÍTULO DO PROJETO | COORDENADOR | Nº DE BOLSISTA | AGÊNCIA DE FOMENTO | VIGÊNCIA |
|------|---|-----------------------------------|----------------|--------------------|----------|
| 1. | Alfabetização e letramento: lendo e escrevendo no 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC. | Prof. Dr. Joel Manoel Alves Filho | 1 | UEMA | 2018 |
| 2. | Programa de Fluxo Contínuo: Extensão para todos as tecnologias da informação e comunicação na terceira idade | Prof. Dr. Joel Manoel Alves Filho | 1 | UEMA | 2019 |

Fonte: CESBAC/UEMA/2020.

a) Alfabetização e letramento: lendo e escrevendo no 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC.

Em consonância com o edital nº 03/2017 – PROEXAE/UEMA, e com apoio da Coordenação do curso de Letras, o curso de Pedagogia do Campus UEMA Barra do Corda apresentou proposta de Projeto de alfabetização e Letramento da Educação Básica, o qual foi destinado a ofertar ações de estudo teórico e prático aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem da rede municipal de ensino de Barra do Corda. O projeto foi desenvolvido sob a Coordenação geral da professora Ana Patrícia Sampaio Pereira, contando com a participação da bolsista Vanessa Gonçalves Candido Rodrigues, acadêmica do Curso de Pedagogia e da aluna colaboradora Geirlane Fontineles da Silva Martins acadêmica do curso de Letras.

Tendo em vista que a maioria dos alunos do 3º ano do turno vespertino da escola pesquisada não conheciam as vogais, foi trabalhado uma forma de intervenção, assim formalizando-se a temática **Alfabetização e Letramento: lendo e escrevendo no 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC**, eixo norteador desse projeto, visto como um de especial relevância para o desenvolvimento humano e social dos alunos os quais estão finalizando o ciclo de alfabetização, uma vez que o mesmo deverá ter aquisição exitosa da leitura e escrita.

A pesquisa foi realizada através de questionário na Unidade Integrada Wolney Milhomem – CAIC em Barra do Corda com a professora regente, após diálogo entre a professora e as extensionistas, observou-se que os alunos possuíam dificuldades na leitura e na escrita, o que dificultava o entendimento.

A revisão de literatura baseou-se em Maria Alice Fernandes Sousa, Emília Ferreiro, Magda Soares, entre outras fontes que fomentaram a pesquisa. A metodologia versou na abordagem sócio interacionista, permitindo que o aluno tivesse a oportunidade de construir sua aprendizagem através de algumas estratégias pedagógicas as quais foram trabalhadas de forma interativa e lúdica.

b) Programa de fluxo contínuo: extensão para todos as tecnologias da informação e comunicação na terceira idade

Com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, ao longo do percurso histórico brasileiro, surgiu várias demandas educacionais para o acesso às tecnologias. Atualmente as TIC's são instrumentos de inclusão social e exercício da cidadania em todos os segmentos populacionais, ao levar em consideração que não se pode pensar nas atividades do dia-a-dia sem que não haja a presença de instrumentos tecnológicos. Desta forma, em meio a tantas mudanças e exigências sociais incluídas

as universidades públicas devem se organizar em torno de ações extensionistas que colaborem com a aplicação de aprendizagem tecnológicas em todas as faixas etárias, especialmente ente os idosos que fazem parte de um grupo de pessoas normalmente preteridos pelas políticas públicas.

Pelo exposto as ações extensionistas desse projeto buscaram promover encontros intergeracionais que aproximassem o idoso das novas tecnologias da informação e comunicação, indispensáveis para suas relações sociais.

Desta forma, a extensão aqui realizada foi direcionada aos idosos do Programa Universidade Aberta Intergeracional – UNABI/UEMA, Campus Barra do Corda, vinculada à coordenação de extensão da Universidade Estadual do Maranhão com o intuito de promover ações além da socialização e inclusão de pessoas da terceira idade. As ações desse projeto visaram ampliar o universo digital desse público-alvo, respeitando suas limitações motoras, cognitivas que são próprias dessa faixa etária.

Sabe-se que o Programa Universidade Aberta Intergeracional – UNABI busca valorizar ao público da terceira idade uma melhor qualidade de vida, com pelo exercício da cidadania e os estimulando a uma participação ativa. Assim, as ações extensionistas desse projeto foram desenvolvidas com encontros pedagógicos semanais e presenciais nos dias de segunda e sexta-feira, das 15:00 às 16:30, tendo como público alvo 25 idosos do Programa UNABI/CESBAC/UEMA.

2.7. Apoio discente e atendimento educacional especializado

O movimento pela inclusão vem sendo debatido em todo o mundo e, nas últimas décadas, está crescendo consideravelmente no Brasil. Como consequência, tem originado a elaboração de políticas públicas educacionais para a inclusão de estudante com necessidades especiais.

Assim sendo, a noção de inclusão está na inserção de uma forma completa e sistemática, com o objetivo de não deixar ninguém de fora do ensino regular. As escolas inclusivas devem propor um modo de construção do sistema educacional considerando as necessidades de todos os estudantes (MANTOAN, 2003).

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão àquelas relacionadas aos estudantes com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade de estudante e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo 22 Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudante com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculado à Reitoria.

O Núcleo faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físico arquitetônicas, comunicacionais e pedológicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do Núcleo é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos visando à ampliação deste acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar docentes para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

Outras políticas institucionais de apoio ao discente foram implementadas quanto à permanência: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudante na Universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/2017 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

2.8. Avaliação do Curso

O processo de avaliação permeia a constituição da sociedade, visto que sempre estivemos sendo classificados por algum critério pela estética, pela etnia, por profissões ou por outros pressupostos impostos pela sociedade em que vivemos.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica da ação.

2.8.1. Interna

Compreendendo que a avaliação é um processo cíclico, e que os resultados alcançados objetivam desencadear novas discussões e proposições para a melhoria deste Curso, as avaliações internas consideram a atual realidade do Curso de Letras e convergem para o fato de que a participação da comunidade acadêmica (professores, acadêmicos e coordenadores/diretores de curso) na construção integrada das mudanças necessárias para elevar os indicadores de qualidade desta universidade.

Desse modo, este Curso considera as informações colhidas na Avalgrad, analisando e interpretando os dados produzidos por esta avaliação sistematicamente, envolvendo os segmentos do Curso (discentes e docentes), visando analisar os resultados a produção de ações necessárias. Nesse sentido, este curso afere os resultados interagindo no processo ensino-aprendizagem, tanto internos - corpo docente e discente, técnicos administrativos, estrutura física, Projeto Pedagógico do Curso - como institucionais em relação ao PPC e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMA e fatores externos - comunidade envolvida em projetos de extensão do Curso, campos de aulas práticas e de estágio curriculares e egressos.

Portanto, os resultados da avaliação interna do Curso servirão para subsidiar e justificar as reformas ou os ajustes necessários no PPC.

2.8.2. Externa

Nos processos de Avaliação Institucional Externa, destaca-se a avaliação que o CEE, órgão com função regulatória de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, realiza nesta Instituição.

O CEE regulamenta os cursos superiores da UEMA, por meio de um conjunto de normas e pareceres, dentre eles, a Resolução nº 109, de 17 de maio de 2018, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão.

A avaliação do CEE incide em todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo informações que servirão de orientação para a melhoria dos cursos.

CAPÍTULO 3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Concepção pedagógica

O Curso de Pedagogia do CESBAC/UEMA apresenta como pressuposto básico, para a formação de profissionais da educação, a concepção sócio-histórica de educação, considerando que um dos objetivos deste é formar um sujeito sócio-histórico dotado de competência técnica e compromisso político para compreender e interferir no funcionamento de uma sociedade complexa, contraditória e em constantes transformações.

Não obstante, levando em consideração que a Ética é fundamental no desenvolvimento e construção do sujeito, busca-se construir no decorrer do processo de formação profissional dos acadêmicos em pedagogia, competências que são essenciais para o fazer profissional, tais como: a verdade, dignidade, solidariedade, o respeito, o espírito grupal, a empatia e a ética profissional.

Com base no exposto, levando em consideração a formação do educador sujeito sócio-histórico, o Curso de Pedagogia desenvolve seu processo pedagógico profissional tendo por princípios:

- a) A “liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (Lei 9394/96 Art.3º, inciso II);
- b) O “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas” (Idem, inciso III);
 - a) O “respeito à liberdade e apreço à tolerância” (Idem, inciso IV);
 - b) A “garantia de padrão de qualidade” (Idem, inciso IX);
 - c) A “valorização da experiência extraescolar” (Inciso X);
 - d) A “vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais” (Inciso XI);
 - e) A estimulação da criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (Conforme Art. 43, inciso I);
 - f) A suscitação do desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional (conforme idem, inciso V);
 - g) A estimulação do conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecimento com esta de uma relação de reciprocidade (conforme, idem, inciso VI).

Em suma, as habilidades, competências e princípios descritos acima são fundamentais entre o processo de formação, no entanto a partir da prática desenvolvida o Curso de Pedagogia do CESBAC/UEMA busca formar profissionais capazes de compreender as diferenças individuais, o sujeito como um todo, do mesmo modo que a diversidade.

3.2 Metodologia

3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

A metodologia do Curso se baseia no pressuposto necessário da articulação TEORIA/PRÁTICA, privilegiando-se as práticas sociais, em geral, como fonte da teoria e a teoria como expressão da prática que a gera, e as práticas pedagógicas, em particular, como elemento estruturador e organizador da formação profissional. Dessa forma, a formação do professor tem como eixo estruturador as práticas sociais que, quando circunscritas à educação, organizam-se através de suas próprias práticas pedagógicas.

Para isso, propõe-se uma estratégia pedagógica que vá criando, de forma crescente, as condições de articulação entre teoria e prática: As atividades curriculares devem prever níveis de inserção dos alunos na realidade, articuladas pela atividade de pesquisa. Os recursos e técnicas de ensino utilizados pelos professores devem permitir a sua participação individual e grupal, tendo como preocupação o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência coletiva. A ênfase dada à prática pedagógica se evidencia através da importante carga horária obrigatória destinada às atividades práticas.

Com efeito, a metodologia de ensino e aprendizagem aplicada no Curso de Pedagogia Licenciatura está baseada nos parâmetros seguintes:

- a. Atividades extraclasse e complementares (visitas técnicas, viagens acadêmicas, palestras, oficinas, entre outros);
- b. Aulas de campo (visitas técnicas);
- c. Material didático de apoio;
- d. Recuperação de aprendizagens paralelas;
- e. Aprendizagem significativa;
- f. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- g. Conhecimentos específicos;

- h. Foco e contextualização da realidade;
- i. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- j. Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.
- k. O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades.

Nesse sentido, o ensino-aprendizagem vem a ser um processo de construção e reconstrução do conhecimento que interfere diretamente na formação do sujeito. Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações do Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA, quanto à frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

Os instrumentos de avaliação, com seus respectivos critérios avaliativos bem definidos e explícitos, devem ser trabalhados no sentido de propiciarem a professores e acadêmicos retorno quanto ao alcance dos objetivos educacionais propostos no plano de ensino.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Será considerado aprovado em cada disciplina o estudante que obtiver nota geral da disciplina igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante que obtiver média da disciplina igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete) e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, no ensino presencial, ou tenha realizado no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) das atividades avaliativas virtuais na modalidade à distância, poderá ser submetido à avaliação final, conforme previsto na Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA.

3.2.2 Organização e funcionamento do Curso

| Prazo para Integralização Curricular | Mínimo | Máximo |
|--|--|-----------------------|
| | 4 anos (8 semestres) | 6 anos (12 semestres) |
| Regime do curso | Semestral com disciplinas semestrais | |
| Dias anuais úteis | 200 | |
| Dias úteis semanais | 6 (segunda a sábado) | |
| Semanas semestrais | 15 | |
| Matrículas semestrais / ano | 1 | |
| Semanas provas semestrais | 3 | |
| Horário de Funcionamento* | Vespertino: 13h30min – 18h30min Noturno: 18h30min às 21h50min | |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | Monografia e Proposta Pedagógica | |
| Total de créditos do Currículo do Curso | 183 créditos | |
| Créditos de Aulas teóricas | 160 créditos | |
| Créditos de Aulas práticas | 23 créditos | |
| Hora-aula | 50 minutos | |
| Carga horária do currículo do Curso | 3435 horas | |
| Hora-aula do currículo do Curso | 4122 h/a | |
| Resolução 1477/2021 – Carga Horária | Carga horária | Percentual |
| Núcleo Comum – Art. 45 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA | 900 | 26% |
| Núcleo Específico – Art. 46 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA | 2190 | 64% |
| Sub Total – Art. 47 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA | 3090 | 90% |
| ATP – Art. 64 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA | 225 | 6,5% |
| Núcleo Livre – Art. 48 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA | 120 | 3,5% |
| Estágio – Art. 71 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA | 405 | 12% |
| Prática – Art. 71 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA | 405 | 12% |

* O funcionamento do Curso obedece ao disposto na Resolução nº 1233/2016-CEPE/UEMA, que regulamenta a hora-aula e horários nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, utilizando o sábado como dia letivo.

Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

| Categoria | A Carga horária por componente em horas | B Carga horária por componente em minutos | C Quantitativo de horas/aula por componente | D Quantitativo de horários por componente, por semana | E Quantitativo de minutos de aula por componente, por semana | F Quantitativo de componente no curso | G Carga horária total | H Horas-aula total |
|-------------------------|--|--|--|--|---|--|--------------------------|-----------------------|
| Convenção | (h) | (min) | (h/a) | horários/s | (min/a/s) | (cc) | (h) | (h/a) |
| Base de cálculo | PPC | $B = A \times 60 \text{ min}$ | $C = B : 50 \text{ min}$ | $D = C : 18 \text{ sem}$ | $E = D \times 50 \text{ min}$ | PPC | $G = A \times F$ | $H = C \times F$ |
| Disciplinas | 60 | 3.600 | 72 | 4 | 200 | 40 | 2400 | 2880 |
| Práticas | 90 | 5.400 | 108 | 6 | 300 | 0 | 0 | 0 |
| Curriculares e Estágios | 135 | 8.100 | 162 | 9 | 450 | 6 | 810 | 972 |
| ATP | 180 | 10.800 | 216 | 12 | 600 | 0 | 0 | 0 |
| | 225 | 13.500 | 270 | - | - | 1 | 225 | 270 |
| Total | | | | | | 47 | 0 | 0 |

Fonte: RESOLUÇÃO n°1233/2016 -CEPE/UEMA - Hora/aula = 50 min

3.2.3. Estágio Supervisionado

De acordo com o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, estabelecido pela Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA, Art. 61 carga horária de Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA.

Art. 58 O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, considerado também como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 46 deste Regimento.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2/2015, bem como a Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Pedagogia Licenciatura, será realizado mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

I – Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil – 135h;

II – Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 135h;

III – Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas – 135h.

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos professores e coordenador de estágio.

3.2.4. Atividades Teórico-Práticas (ATP)

Com base na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP, obedecem o disposto:

Art. 10 - O componente curricular e Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciaturas da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e conseqüente registro no SigUEMA pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.

As Atividades Teórico-Práticas – ATP no Curso de Pedagogia Licenciatura deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

As ATP têm carga horária total de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas, sendo o registro e o controle feito pela diretora do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária.

3.2.5. Práticas Curriculares

Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular e do estágio supervisionado, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, ratifica o Parecer CNE/CP nº 28/2001, que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. **Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.** Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao **transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas.** Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. **Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente.** Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do *ethos* dos alunos. (Grifo nosso)

É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade.

[...] Por outro lado, é preciso considerar um outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso, é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino. [...]

Assim o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Ao mesmo tempo, os sistemas de ensino devem propiciar às instituições formadoras a abertura de suas escolas de educação básica para o estágio curricular supervisionado. Esta abertura, considerado o regime de colaboração prescrito no art. 211 da Constituição Federal, pode se dar por meio de um acordo entre instituição formadora, órgão executivo do sistema e unidade escolar acolhedora da presença de estagiários. Em contrapartida, os docentes em atuação nesta escola poderão receber alguma modalidade de formação continuada a partir da instituição formadora. Assim, nada impede que, no seu projeto pedagógico, em elaboração ou em revisão, a própria unidade escolar possa combinar com uma instituição formadora uma participação de caráter recíproco no campo do estágio curricular supervisionado.

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 ratifica essa compreensão ao afirmar que:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. **As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento.** Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (Grifo nosso).

O referido Parecer destaca, ainda, que:

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. **Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição** (Grifo nosso).

Na formação docente, relação teoria e prática devem ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que foi estabelecido,

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23).

A partir dessa perspectiva, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, sendo um trabalho consciente cujas diretrizes se nutrem do Parecer CNE/CP nº 9/2001, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o novo paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a

iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

No Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, destaca-se que é importante apreender os processos e, sobretudo, situar a concepção e o entendimento do papel da prática e do estágio supervisionado como componentes curriculares, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

A Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, em que define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo desses cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas.

As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA e fundamentadas a partir da orientação dos Pareceres CNE/CP nº 28/2000, CNE/CES nº 15/2005 e CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015 estão assim definidas:

- I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);
- II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h); e
- III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais serão desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros.

As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos a fim de potencializar as práticas

docentes. Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistemáticos na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual (Caderno de Práticas Curriculares, 2010, p.9). Poderão ser feitas em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos, visitas científicas, viagens culturais etc., a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

Distribuição da carga horária de Prática Curricular em três períodos nos Cursos de Licenciatura da UEMA.

| Períodos | Reunião como professor/tutor | Atividade independente do aluno | Produção do Trabalho Final | Total |
|--------------|------------------------------|---------------------------------|----------------------------|-------------|
| 2º | 45 h | 60h | 30h | 135h |
| 3º | 45h | 60h | 30h | 135h |
| 4º | 45h | 60h | 30h | 135h |
| TOTAL | 135h | 180h | 90h | 405h |

Fonte: Dimensão prática nos cursos de licenciatura: organização técnico-pedagógica da UEMA. (RIOS, 2009)

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações-problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados.

Para a consecução do PPC, entende-se que as metodologias propostas podem considerar os seguintes procedimentos como:

- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problemas;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de tecnologias de informação;
- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- ✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados à: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica.

A prática curricular terá como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da UEMA.

As atividades na prática curricular serão norteadas por temáticas específicas de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso ou Programa Especial de Formação de Professores. Está organizada em um total de 405 (quatrocentos e cinco) horas correspondentes a 09 (nove) créditos, distribuídas do segundo ao quinto período do curso. A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular será feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular.

Concepções das práticas curriculares no Curso de Pedagogia Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda

➤ Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas

A **Prática Curricular na Dimensão Político-Social** visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de

conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

➤ **Prática Curricular na Dimensão Educacional– 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Educacional** tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

➤ **Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas**

A **Prática Curricular na Dimensão Escolar** visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnicorracial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

TEMPO E ESPAÇO DAS PRÁTICAS

As práticas curriculares serão desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar às 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- ✓ Revisão da literatura da temática escolhida;
- ✓ Visitas aos espaços educacionais com vistas à investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:
 - a) estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
 - b) levantamento da realidade estudada;
 - c) leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
 - d) leitura do Regimento Interno da Escola; e
 - e) leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25 (vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restantes, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas para:

- O registro dos diários será feito de 45 em 45 horas.
- As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:
 - ✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
 - ✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
 - ✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário

3.3 Organização dos conteúdos curriculares

3.3.1 Conteúdos Curriculares

História, Filosofia e Sociologia da Educação; Fundamentos da Infância; Didática; Pesquisa e Prática Pedagógica; Alfabetização e Letramento; Conteúdos e Métodos: da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências, das Artes e da Educação Física; Psicologia da Educação; Psicopedagogia; Educação Comparada; Educação Não-Formal; Legislação Educacional; Organização do Trabalho Docente; Teoria e Prática de Currículo; Políticas Educacionais; Gestão Educacional e Escolar; Planejamento Educacional e de Ensino; Avaliação Educacional e de Ensino; Literatura Infantojuvenil; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; Educação Inclusiva; Probabilidade e Estatística; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Demonstrativo de comprovação de execução dos conteúdos curriculares

| Eixo DCN | Conteúdo DCN | Conjunto de disciplinas do Curso que trabalham os conteúdos do DCN |
|----------|--------------|--|
|----------|--------------|--|



| | | |
|---|---|---|
| <p>Conteúdos específicos, seus fundamentos e metodologias</p> | <p>Princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade; princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática; conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas; conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial.</p> | <p>Introdução à pedagogia; Fundamentos Antropológicos da Educação; Psicologia do desenvolvimento História da educação; Prática Curricular da Dimensão Político Social; Psicologia da Aprendizagem; História da Educação Brasileira; Psicomotricidade, Recreação e Jogos; Linguística Aplicada e Ensino; Prática na Dimensão Educacional; Metodologia da Pesquisa em Educação; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia; Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática; Letramento e Alfabetização; Literatura Infantojuvenil; Fundamentos e Metodologia em História; Projeto de Pesquisa; Planejamento Educacional e Escolar; Organização do Trabalho Pedagógico; Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos; Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas.</p> |
| <p>Fundamentos da Educação</p> | <p>História, Filosofia e Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; História do Maranhão investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade</p> | <p>Leitura e Produção Textual; Filosofia; Sociologia; Psicologia; Metodologia Científica; Filosofia e Sociologia da Educação; Currículo; Política Educacional Brasileira; Didática; Educação Especial e</p> |



| | | |
|--|---|--|
| | social e cultural da sociedade brasileira; Pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. | Inclusiva; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Gestão Educacional e Escolar; Educação e Relação étnico-raciais. |
| Núcleos de estudos integradores para o enriquecimento curricular | Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. | Atividades Teórico-Práticas – ATP; Educação Popular e Movimentos Sociais; Estatística Aplicada à Educação; Educação em espaços não escolares; Educação e Diversidade Cultural. |

Fonte: RESOLUÇÃO nº 2/2015-CNE; Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura-CES/ME, 2010 e Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura

3.3.2 Matriz Curricular

Matriz Curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura do CESBAC

| DISCIPLINA | CH |
|--|-----|
| 1. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR | 60 |
| 2. CURRÍCULO | 60 |
| 3. DIDÁTICA | 60 |
| 4. EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS | 60 |
| 5. EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA | 60 |
| 6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ÁREAS ESPECÍFICAS | 135 |
| 7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 135 |
| 8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 135 |
| 9. FILOSOFIA | 60 |



| | |
|---|-----|
| 10. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | 60 |
| 11. FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO | 60 |
| 12. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 60 |
| 13. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA | 60 |
| 14. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 60 |
| 15. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE | 60 |
| 16. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA | 60 |
| 17. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS | 60 |
| 18. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA | 60 |
| 19. FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA | 60 |
| 20. GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR | 60 |
| 21. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO | 60 |
| 22. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA | 60 |
| 23. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO | 60 |
| 24. INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA | 60 |
| 25. LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL | 60 |
| 26. LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO | 60 |
| 27. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) | 60 |
| 28. LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO | 60 |
| 29. LITERATURA INFANTOJUVENIL | 60 |
| 30. METODOLOGIA CIENTÍFICA | 60 |
| 31. METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO | 60 |
| 32. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO | 60 |
| 33. PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ESCOLAR | 60 |
| 34. POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA | 60 |
| 35. PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO EDUCACIONAL | 135 |
| 36. PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR | 135 |
| 37. PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO POLÍTICO-SOCIAL | 135 |
| 38. PROJETO DE PESQUISA | 60 |
| 39. PSICOLOGIA | 60 |

| | |
|---|-----|
| 40. PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM | 60 |
| 41. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO | 60 |
| 42. PSICOMOTRICIDADE, RECREAÇÃO E JOGOS | 60 |
| 43. SOCIOLOGIA | 60 |
| 44. SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO | 60 |
| 45. ATP | 225 |
| 46. OPTATIVA I | 60 |
| 47. OPTATIVA II | 60 |
| 48. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 0 |

3.3.3 Áreas e Núcleos de formação

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura, observa as determinações legais nacionais, estaduais e institucionais, que norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do pedagogo, quando estabelece competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares desenvolvidas nos cursos de formação de professores.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, distribuídas em três núcleos de organização dos conteúdos (Art. 38, Resolução 1477/2021-CEPE/UEMA), conforme descrito abaixo:

- a) conteúdos integradores, que consubstanciarão a formação técnico científica em determinada área do conhecimento, necessários à construção das competências gerais do profissional (Núcleo Comum);
- b) conteúdos profissionais, específicos dirigidos à efetiva preparação do exercício profissional (Núcleo Específico);
- c) conteúdos diversificados, para a ampliação de conhecimentos correlatos, permitindo a visão ética, crítica e humanística do cidadão (Núcleo Livre).

Desse modo, segue abaixo as disciplinas do Curso por núcleos de formação:



a) Núcleo Comum

| NÚCLEO COMUM | | | | | |
|--------------|--------------------------------------|------------|-----------|----------|-----------|
| Ord . | DISCIPLINAS | CH | Créditos | | Total |
| | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Leitura e Produção Textual | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Filosofia | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Sociologia | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Psicologia | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | Metodologia Científica | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 6 | Filosofia da Educação | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 7 | Sociologia da Educação | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 8 | Currículo | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 9 | Avaliação Educacional e Escolar | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 10 | Política Educacional Brasileira | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 11 | Didática | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 12 | Educação Especial e Inclusiva | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 13 | Língua Brasileira de Sinais – Libras | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 14 | Gestão Educacional e Escolar | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 15 | Educação e relações étnico-raciais | 60 | 4 | 0 | 4 |
| TOTAL | | 900 | 60 | 0 | 60 |

b) Núcleo Específico

| NÚCLEO ESPECÍFICO | | | | | |
|-------------------|--|----|----------|----------|-------|
| Ord . | DISCIPLINAS | CH | Créditos | | Total |
| | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Introdução à Pedagogia | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Fundamentos Antropológicos da Educação | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Psicologia do Desenvolvimento | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | História da Educação | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | Psicologia da Aprendizagem | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 6 | História da Educação Brasileira | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 7 | Psicomotricidade, Recreação e Jogos | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 8 | Linguística Aplicada e Ensino | 60 | 4 | 0 | 4 |



| | | | | | |
|--------------|---|-------------|-----------|-----------|------------|
| 9 | Prática Curricular na Dimensão Político-Social | 135 | 0 | 3 | 3 |
| 10 | Metodologia da Pesquisa em Educação | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 11 | Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 12 | Letramento e Alfabetização | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 13 | Prática Curricular na Dimensão Educacional | 135 | 0 | 3 | 3 |
| 14 | Prática Curricular na Dimensão Escolar | 135 | 0 | 3 | 3 |
| 15 | Literatura Infantojuvenil | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 16 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 17 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 18 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 19 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 20 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 21 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 22 | Projeto de Pesquisa | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 23 | Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil | 135 | 0 | 3 | 3 |
| 24 | História da Educação do Maranhão | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 25 | Planejamento Educacional e Escolar | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 26 | Organização do Trabalho Pedagógico | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 27 | Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental | 135 | 0 | 3 | 3 |
| 28 | Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 29 | Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas | 135 | 0 | 3 | 3 |
| TOTAL | | 2190 | 92 | 18 | 110 |

c) Núcleo Livre

| NÚCLEO LIVRE | | | | | |
|--------------|-------------------------------|----|----------|----------|-------|
| Cód | DISCIPLINAS | CH | Créditos | | Total |
| | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Tópicos Emergentes em... | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Educação Popular e Movimentos | 60 | 4 | 0 | 4 |



| Sociais | | | | | |
|---|-----------------------------------|--------------|---|---|---|
| 3 | Estatística Aplicada à Educação | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Educação em Espaços Não Escolares | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | Educação e Diversidade Cultural | 60 | 4 | 0 | 4 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR | | 120 h | | | |

3.3.4 Estrutura Curricular periodizada

| ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA | | | | | | |
|--|--|--------|------------|-----------|----------|-----------|
| Ord . | 1º PERÍODO - DISCIPLINAS | Núcleo | CH | Créditos | | Total |
| | | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Leitura e Produção Textual | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Introdução à Pedagogia | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Filosofia | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Sociologia | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | Psicologia | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 6 | Metodologia Científica | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| SUBTOTAL | | | 360 | 24 | 0 | 24 |
| Ord . | 2º PERÍODO - DISCIPLINAS | Núcleo | CH | Créditos | | Total |
| | | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Fundamentos Antropológicos da Educação* | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Filosofia da Educação* | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Sociologia da Educação* | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Psicologia do Desenvolvimento | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | História da Educação* | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 6 | Prática Curricular na Dimensão Político-Social | NE | 135 | 0 | 3 | 3 |
| SUBTOTAL | | | 435 | 20 | 3 | 23 |
| Ord . | 3º PERÍODO - DISCIPLINAS | Núcleo | CH | Créditos | | Total |
| | | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Psicologia da Aprendizagem | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | História da Educação Brasileira* | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Psicomotricidade, Recreação e Jogos | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |



| 4 | Linguística Aplicada e Ensino | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
|-----------------|--|--------|------------|-----------|----------|-----------|
| 5 | Currículo* | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 6 | Prática Curricular na Dimensão Educacional | NE | 135 | 0 | 3 | 3 |
| SUBTOTAL | | | 435 | 20 | 3 | 23 |
| Ord . | 4º PERÍODO - DISCIPLINAS | Núcleo | CH | Créditos | | Total |
| | | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Metodologia da Pesquisa em Educação | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Avaliação Educacional e Escolar* | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Política Educacional Brasileira* | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Didática* | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 6 | Prática Curricular na Dimensão Escolar | NE | 135 | 0 | 3 | 3 |
| SUBTOTAL | | | 435 | 20 | 3 | 23 |
| Ord . | 5º PERÍODO - DISCIPLINAS | Núcleo | CH | Créditos | | Total |
| | | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Letramento e Alfabetização | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Educação Especial e Inclusiva | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Literatura Infantojuvenil | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 6 | Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| SUBTOTAL | | | 360 | 24 | 0 | 24 |
| Ord . | 6º PERÍODO - DISCIPLINAS | Núcleo | CH | Créditos | | Total |
| | | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de História | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | Projeto de Pesquisa | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |



| 6 | Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil | NE | 135 | 0 | 3 | 3 |
|---|---|--------|--------------|------------|-----------|------------|
| SUBTOTAL | | | 435 | 20 | 3 | 23 |
| Ord . | 7º PERÍODO - DISCIPLINAS | Núcleo | CH | Créditos | | Total |
| | | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | História da Educação do Maranhão | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Planejamento Educacional e Escolar* | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Organização do Trabalho Pedagógico | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Gestão Educacional e Escolar* | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 5 | Optativa I | NL | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 6 | Estágio Curricular Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental | NE | 135 | 0 | 3 | 3 |
| SUBTOTAL | | | 435 | 20 | 3 | 23 |
| Ord . | 8º PERÍODO - DISCIPLINAS | Núcleo | CH | Créditos | | Total |
| | | | | Teóricos | Práticos | |
| 1 | Fundamentos e Metodologia de Educação de Jovens e Adultos | NE | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 2 | Educação e relações étnico-raciais | NC | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 3 | Optativa II | NL | 60 | 4 | 0 | 4 |
| 4 | Estágio Curricular Supervisionado em Áreas Específicas | NE | 135 | 0 | 3 | 3 |
| 5 | Atividades Teórico-Práticas - ATP | - | 225 | 0 | 5 | 5 |
| 6 | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | - | - | - | - | - |
| SUBTOTAL | | | 540 | 12 | 8 | 20 |
| CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO | | | 3.435 | 160 | 23 | 183 |

* Disciplinas de Formação Pedagógica



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

1º PERÍODO

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (NC)

CH: 60h

EMENTA:

Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- KLEIMAN, Angela B. **Texto e Leitor - Aspectos Cognitivos da Leitura** - PONTES. 15ª Ed. 2013
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.
- KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.**
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- CARNEIRO, Agostinho D. **Texto em construção: interpretação de texto**. São Paulo: Moderna, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- LAJOLO, Marisa; **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CALKINS, L. C. **A arte de ensinar a escrever**. Porto Alegre: ARTMED.
- GARCIA, Othon M.. **Comunicação em prosa moderna**. 25ª ed.. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Seliar. **Português Instrumental**. 25ª ed. Porto Alegre: Sagra, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

CH: 60h

EMENTA:

A construção do conhecimento pedagógico. A Pedagogia como ciência. A Pedagogia e as ciências aplicadas à educação. Os grandes teóricos da Pedagogia. Objeto de estudo e métodos em Pedagogia. O Curso de Pedagogia: História e Diretrizes. A Pedagogia contemporânea. Atuação do pedagogo: áreas, atribuições e princípios éticos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AERGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1998. PERRENOUD, Philip. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre. Artmed, 2000.

SILVA, Carmem Silvia Bissolida. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: história e Teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA (NC)

CH: 60h

EMENTA:

A Sociologia no campo do conhecimento: objeto e origem histórica. Análise da realidade social. Conceitos. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Estado, Sociedade e organizações sociais. Classes e mudanças na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado.** Rio de Janeiro: Graal, 1985

BAUDELLOT, C. e ESTABLET R. **La escuela capitalista.** México: Sigla, 1976.

BERGER, P. E LUCKMAN, T. **A construção social da realidade.** Petrópolis: Vozes, 1985

BOURDIEU, Pierre. **Lições de aula.** São Paulo: ed. Ática, 1994. 63 p.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1995

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 4 edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

BUFFA, Éster et. Al. **Educação e cidadania: quem educa o educador**. São Paulo: Cortez, 1987.

COHN, G. **Sociologia para ler os clássicos**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editor, 1977.

CUNHA, Luiz Antônio. **Uma leitura da teoria da escola capitalista**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.
_____. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FISCHER, Nilton Bueno. A face oculta da escola. Educação e Trabalho no capitalismo contemporâneo. **Educação e Sociedade**. São Paulo, v. 10 n. 34, dez/1985.

GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.

KRUPPA, Sônia Maria Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, K. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”.

PAOLI, Niuvenius. **Ideologia e hegemonia: as condições de produção da educação**. São Paulo: Cortez, 1981.

PEREIRA, Luiz e FORACHI, Marialice M. **Educação e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 4 ed. Rio de Janeiro: DPCA, 2003

SAVIANI, Demeval. **Escola e Democracia**. São Paulo :Cortez, 1997.

SECCO, Lincoln. **Gramsci e o Brasil: recepção e difusão de suas idéias**. São Paulo: Cortez, 2002.

SNYDES, G. **Escola, classe e luta de classes**. Lisboa: Moraes, 1997.

DISCIPLINA: FILOSOFIA (NC)

CH: 60h

EMENTA:

O conhecimento filosófico: natureza e objeto. Fundamentação filosófica do homem e do mundo. A crítica do conhecimento. A sociedade, o estado e os valores no tempo e no espaço. As correntes filosóficas e a realidade.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha e MARTINS, Maria H. Pires. **Filosofando** Ed. Moderna, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. 3 ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.

BATISTA. **Introdução à Filosofia:** problemas, sistemas, autores e obras. 15 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

CHAUAI, M. **Convite à filosofia.** 13 edição. São Paulo. Àtica. 2003. O Retorno do teológico-político.

In: Retorno ao republicano. Sérgio Cardoso (org). Belo Horizonte: editora UFMG. 2004.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CORDI, Cassiano et al. **Para filosofar.** Ed. Scipione 2003.

GILES, Thomas R. **Introdução à Filosofia.** 3 ed. ver. e ampl. São Paulo: EDUSP, 1979.

HRYNIEWICZ, Severo. **Para filosofar:** introdução à Filosofia e História da Filosofia. 6 ed. rev. E ampl.

Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

LOGOS: **Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia.** Lisboa; São Paulo: Verbo, [1992].

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia:** problemas, sistemas, autores e obras. 15 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASPIS, R. **O professor de Filosofia: o ensino da filosofia no ensino médio como experiência filosófica.** Ind: Cadernos CEDES, nº 64. A filosofia e seu ensino: São Paulo: Cortez; Campinas. CEDES, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofia da Educação.** 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BORRADORI, Giovanna. **Filosofia em tempo de terror:** diálogos com Habermas e Derrida. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BATISTA. **Introdução à Filosofia:** problemas, sistemas, autores e obras. 15 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

CURY, Carlos Jamil. **Ideologia e educação brasileira.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998

GALLO, S; KOHAN, W. O (orgs). **Filosofia no Ensino Médio.** Petrópolis: Vozes, 2000.

HOHAM & WAKSMAN. Perspectivas atuais do ensino de Filosofia no Brasil. In: FÁVERO. A. A; KOHANN, W. O; RAUBER, J.J. **Um olhar sobre o ensino de filosofia.** Juí: editora da UNUJUÍ, 2002

STEIN, Ernildo; BONI, Luís A. de (Org.). **Dialética e liberdade.** Petrópolis: Vozes, 1993.

| | |
|--|----------------|
| DISCIPLINA: PSICOLOGIA (NC) | CH: 60h |
| <p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos da Psicologia: história, métodos e atualidades. A dimensão psicossocial do indivíduo: comportamento humano. Os processos psíquicos e a formação da personalidade. Principais abordagens da psicologia.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BASICA:</p> <p>BOCK, Ana M. Bahia. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia.São Paulo, Saraiva, 1994.</p> <p>BRAGHIROLI, Eliane Maria. Psicologia Geral. Porto Alegre. Vozes, 1990.</p> <p>DAVIDOFF, L. Linda.Introdução à Psicologia. Editora MacGraw do Brasil,1992.</p> <p>DORIN, Lannoy. Psicologia Geral. São Paulo. Editora do Brasil, 1976.</p> <p>PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro.Forense, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PISANI, Eliane Maria. Psicologia Geral. Porto Alegre. Vozes, 1990.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia et al. Psicologias – uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>SALVADOR, César Cooll et al.Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BAUM, William M. Compreender o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 2ªed. rev.ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> | |
| DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA (NC) | CH: 60h |
| <p>EMENTA:</p> <p>Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normatização do trabalho acadêmico - científico.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BASICA</p> <p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciênciasnaturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> | |

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

BURGE, Mario. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica** 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2001.

HÜHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7ª ed. e 5ª impressão. Rio de Janeiro: AGIR, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática dapesquisa**. 15ªed. Petrópolis: Vozes, 1997.

KUHN, Thomas s. **A estrutura das revoluções científicas**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologiacientífica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003

RUIZ, João Álvaro, **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 36ª ed. São Paulo, Atlas 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: noções práticas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 10ª ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARROS, A. J.; LENFEILD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____, **Educar pela pesquisa**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GIL, A.C. **Como elaborar um Projeto de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo:Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PROETTI, Sidney, 1961. **Praticando a Metodologia do Trabalho Científico: livros de teorias**. São Paulo: Edicon, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 5ª ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa Científica: o método em questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

THIOLLENTE, Michel. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Cortez, 1999.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO (NE)

CH: 60h

EMENTA:

A antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. Estudo de conceitos básicos da antropologia: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A escola com espaço sócio-cultural. Multiculturalismo e Educação. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuições da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade ético-cultural. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BRANDÃO, Carlos R. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986

CANCELINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CERTEAU, Michel de A. **A cultura do plural**. São Paulo: Papirus, 1995

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 1996.

DURHAM, Eunice. **Cultura e ideologia**. Dados. Rio de Janeiro, v.27, 1984

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

LAPLANINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo. Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, 20ª ed. Jorge Zahar Editor, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAIVA, Vanilda. **Que Política educacional queremos?** Educação e sociedade. n.21, mai/ago 1985

PINTO, Regina P. **Multiculturalidade e educação de negros**. Cadernos Cedes, São Paulo: Papyrus, n.32, 1993

SILVA, Petronilha B. G. **Diversidade étnico-cultural e currículos escolares**. Cadernos Cedes, São Paulo: Papyrus, n.32, 1993.

ZALUAR, Alba. **Violência e educação**. São Paulo: Livros do tatu/Cortez, 1992.

WULF, Christoph. **Antropologia da Educação**. Col. Educação em Debate. Editora Alínea.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (NC)

CH: 60h

EMENTA:

Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

A; KOHANN, W. O; RAUBER, J.J. **Um olhar sobre o ensino de filosofia**. Juí: editora da UNUJUÍ, 2002.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha e MARTINS, Maria H. Pires. **Filosofando** Ed. Moderna, 1993.

ASPIS, R. **O professor de Filosofia: o ensino da filosofia no ensino médio como experiência filosófica**. Ind: Cadernos CEDES, nº 64. A filosofia e seu ensino: São Paulo: Cortez; Campinas. CEDES, 2204.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. São Paulo: Vozes, 2006

BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1994

CHAVES, Eduardo. O.C. *A Filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacionais*. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/chaves.htm>>. Acesso em: 27 de ago. de 2014.

CHAUAI, M. **Convite à filosofia**. 13 edição. São Paulo. Àtica. 2003. O Retorno do teológico-político. In: Retorno ao republicano. Sérgio Cardoso (org). Belo Horizonte: editora UFMG. 2004.

CORDI, Cassiano et al. **Para filosofar**. Ed. Scipione 2003

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Nova cultural, 1987 (Os Pensadores)

_____. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Os Pensadores)

_____. *Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. V. I.

MANACORDA, M.A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo, Cortez/autores Associados, 1991.

HOHAM & WAKSMAN. **Perspectivas atuais do ensino de Filosofiano Brasil**. In: FÁVERO.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação**. São Paulo: FTD, 1994 GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&a, 2000;

MATOS, O. *Filosofia a polifonia da razão: filosofia e educação*. São Paulo: Scipione, 1997.

PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. *Introdução à Filosofia da Educação: temas contemporâneos e história*. São Paulo: Avercamp, 2007.

MELLO, G. N. de (Org.). **Escola Nova, tecnicismo e educação compensatória**. São Paulo, Loyola, 1984.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, Saber, Produção em Marx e Engels**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1990.

VEIGA- NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autentica.

_____. **Concepção Dialética da História**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991.

_____. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre, Artes médicas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro, livraria Francisco Alves Editora, 1979.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo, Cortez Editora, 1997, 3ªEd.

_____. **Ação cultural para liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GAPARIN, João Luis. Comênico. **A emergência da modernidade na educação**. Petrópolis, vozes, 1997.. São Paulo, Difel, 1979.

LORJERI, Marcos Antônio. **Filosofia no Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2002

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica. Primeiras aproximações**. São Paulo, Cortez, 1991.

_____. **Tendências e Correntes na Educação Brasileira**. In: TRIGUEIRO MENDES, Dermeval (Coord.) *Filosofia da Educação Brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.

SNYDERS, Georges. **Para onde vão as pedagogias não diretivas?** Lisboa, Moraes Editores, 1978, 2ª edição.

SABOIA, Beatriz. **Filosofia da educação**. São Luiz: UEMA, 2007

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.70, n.16,set/dez-1989.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (NC)

CH: 60h

EMENTA:

Teorias sociológicas da educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas na educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo do sistema escolar. Educação: estabilidade e conflito social.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de estado**. Rio de Janeiro: Geral, 1985.

BAUDELLOT, C. e ESTABLET, R. **La escuela capitalista**. México: Sigla, 1976.

BERGER, P. E LUCKMAN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **Lição de aula**. São Paulo: Ática, 1994.

BOURDIEU, P. e PSSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Coleção Primeiros Passos)

BUFFA, Éster et all. **Educação e cidadania: quem educa o educador**. São Paulo: Cortez, 1987.

CUNHA, Luiz Antonio. **Uma leitura da teoria, da escola capitalista**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

FISCHER, Nilton Bueno. **A face oculta da escola. Educação e Trabalho no capitalismo contemporâneo**. *Educação e Sociedade*. São Paulo: v. 10n. 34, dez/1985.

GOMES, CÂNDIDO. **A educação em perspectiva sociológica.** SÃO Paulo: Cortez, 0985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARON, Raymond. **As etapas do Pensamento Sociológico.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

KRUPPA, Sônia Maria Portella. **Sociologia da educação.** São Paulo: Cortez: 1994.

MARX, K. **A ideologia alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Para a crítica da econômica política.** São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção “Os Pensadores”.

PAOLI, Niuvenius. **Ideologia e hegemonia: as condições de produção da Educação.** São Paulo **200**

PEREIRA, Luiz e FORACHI, MarialiceM. **Educação e sociedade.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1973.

VEIGA NETO, Alfredo. **Foucault e a educação.** Belo Horizonte: Autentica, 2007.

SNYDES, G. **Escola, classe e luta de classes.** Lisboa: Moraes, 1997.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Teorias do Desenvolvimento: Psicanalítica, Piagetiana, Vygotskiana. Fases do desenvolvimento humano. Noções de ciclo vital e de psicologia do desenvolvimento. Métodos de estudo do desenvolvimento humano. A influência genética e ambiental no desenvolvimento humano. Desenvolvimento pré-natal e nascimento. Desenvolvimento biológico, cognitivo, psicológico e social nas fases de bebê.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** 9ª ed. Porto Alegre: ARTEMED ,2003.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento.** Petrópolis, 17ª ed. Vozes, 2003.

COLL, César; MARCHES,Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o pensamento da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PILETTI, N. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PAPALIA, Diana; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano.**12ª ed. Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÓRIA-SABINI., M. Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo, 2ª ed. Ática:2001.

COELHO, W. F. (org) **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
PIAGET. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Abordagens teórico-metodológicas no campo da investigação da história e da história da educação. Educação Primitiva. Antiguidade Oriental. Antiguidade Grega. Antiguidade Romana. Educação Medieval. Educação Moderna. Educação Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3 ed., Rio de Janeiro – RJ: Editora FGV, 2008.
- AMADO, Janaina; Ferreira, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora FGV, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARAÚJO, João Carlos Souza; GATTI Jr., Décio. **Novos temas em história da educação**. São Paulo: autores associados, 2002.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 1981.
- BARROS, José D' Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis - RJ : Vozes, 2004.
- _____. **O projeto de pesquisa em história**. Petrópolis - RJ : Vozes, 2005
- SEVERINO, A. Joaquim. **Educação, sujeito e história**. Olho d'agua, 2002
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- VEIGA, Cynthia Greive. **História e historiografia da educação no Brasil**. Autentica 2003.
- ZEQUERA, Luz Helena Toro. **História da educação em debate - as tendências teórico-metodológicas na América latina**. Campina – SP: Alínea, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BURKE, Peter(org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CARDOSO, Ciro Flamarion& VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: Ensaio de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

- CERTEAU, Michel. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 1990.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e história da educação**. 2 ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica editora, 2008.
- FRAGOSO, João; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; MATTOS, Hebe Maria. **Escritos sobre história e educação**, editora Mauad, 2001.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu ; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- GHIRALDELLI, Paul Jr. **História da educação**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.
- _____, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2003.
- GONDRA, José Gonçalves. **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro DP&A, 2005.
- HILSDORF, M. Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- INACIO Filho, Geraldo; GATTI Jr., Decio. **História da educação em perspectiva**. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- LOMBARDI, J. Claudinei; NASCIMENTO, M. Isabel Moura. **Fontes, história e historiografia da educação**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectiva histórica da educação**. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. **História da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
- MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. S.P: Cortez, 1995.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006
- REIS. José Carlos. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: editora FGV, 2010.

DISCIPLINA: PRÁTICA NA DIMENSÃO POLÍTICO SOCIAL (NE)

CH: 135h

EMENTA:

Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados com a realidade político-social.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AZEVEDO, J.M.L.de. **A Educação como Política Pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004

DEMO, P. **Pobreza Política**: Autores Associados, 1996.

GIROUX, H. **Escola Crítica e Política Cultural**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

GIR REZENDE, A.M. de. **O Saber e o Poder na Universidade: dominação ou serviço?** Campinas: Autores Associados, 1984;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KINCHELOE, J.L. **A Formação do Professor como Compromisso Político: mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MASETTO, M.T. (Org.). **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

MORAES, M.C. **O Paradigma Educacional Emergente**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.

REZENDE, A.M. de. **O Saber e o Poder na Universidade: dominação ou serviço?** Campinas: Autores Associados, 1984

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002

3º PERÍODO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM (NC)

CH: 60h

EMENTA:

Relações entre Psicologia e processo educativo. Importância, conceito, características e tipos de aprendizagem. Perspectivas teóricas de aprendizagem. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BRAGHIROLI, Elaine Maria, et. all. **Psicologia Geral**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da Aprendizagem**. 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COLL, C. etalli. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação - Um intertexto**. São Paulo: Ática, 1994.

FONTANA, R. & CRUZ, M. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos e aplicações á prática pedagógica**. 10^a ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GLASSMAN, W.E.; HADAD, M. **Psicologia: abordagens atuais**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIS, Cláudia. et. all.. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

DOLLE, Jean-Marie. **Para além de Freud e Piaget**. Petrópolis, Vozes, 1993.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo. Ática. 1994.

HILGARD, Ernest. **Teorias da aprendizagem**. 4^a ed. São Paulo: E. P. U. 1975.

LURIA, Alexandre Romanovich. **Pensamento e Linguagem: últimas conferências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e Aprendizagem, enfoques teóricos**. 3^a ed. São Paulo: Moraes, 1983.

_____. **Aprendizagem significativa, a Teoria de David Ausubel**. São Paulo: 1982.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro, 9^a ed. Florense, Universitária 2003.

VIGOSTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006.

CIASCA, Sylvia M. (Org.). **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo; Casa do psicólogo, 2003.

VYGOTSKY, Liev. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Estudo das raízes históricas da educação na antiguidade até o advento dos tempos modernos, ressaltando temas para compreensão da educação na atualidade. A educação no contexto histórico da formação do Estado Brasileiro: período Colonial até os dias atuais. A educação no contexto neoliberal. Educação maranhense: aspectos sócio históricos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A Educação Brasileira no Contexto Histórico**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2014

LOMBARDI, Jose Claudinei. **O nacional e o local na história da educação**. Campinas: ALINEA, 2013

MARROU, H.I. **História da Educação na antiguidade**. São Paulo: Ed. USP, 1973

PILLETI, Claudino; PILLETI Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012 SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas: SP, Autores Associados, 2010.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Historia da educação brasileira**. SALTA, 2015

SILVA, Joao Carlos da et ali. **Historia da educação - arquivos, instituições**. Campinas: ALINEA, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1981.

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CATANI, D. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T. et al. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

GHIRALDELLI, Paulo. **Filosofia e historia da educação brasileira**. São Paulo: Manole, 2003

HILSDORF, M. Lucia Spedo. **Historia da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

LOPES. Eliane Marta Teixeira. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

PRIORE, Mary Del. **A História das crianças no Brasil**. São Paulo, Ed: Contexto, 2009.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena. **Histórias e Memórias da educação no Brasil**, Petrópolis, Ed. Vozes, Vol III, 2005.

_____. **Histórias e Memórias da educação no Brasil**, Petrópolis, Ed. Vozes, Vol II, 2005.

DISCIPLINA: LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

CH: 60h

EMENTA:

A ludicidade na formação humana e na educação escolar básica, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo, SUMMUS, 1984.

CHATEU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo, SUMMUS, 1987.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática de educação física**. São Paulo, Scipione, 1989 (Série Pensamento e Ação no Magistério)

FRITZEN, Silvino José. **Jogos recreativos**. Petrópolis, Vozes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUIZINGA, J. Homo ludens: **o jogo como elemento da cultura**. 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1980.

LEBOVICI, S. e DIAKTINE, R. **Significado e função do brinquedo na criança**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO

CH 60h

EMENTA:

A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade. Os gêneros e o ensino. Práticas de letramento e alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ARAÚJO, J. C., DIEB, M. (Orgs.). **Linguagem e Educação: fios que se entrecruzam na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BAGNO, Marcos (Org) . **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: reflexões sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda C.(Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

DISCIPLINA: CURRÍCULO (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Abordagens, conceitos e concepções nas teorias curriculares. Fundamentos e condicionantes do currículo. Princípios e ações do planejamento e avaliação curricular. Currículo: conceitos e concepções. Teorias curriculares. Fundamentos e condicionantes do currículo. Planejamento e avaliação curricular.

A importância e a abrangência do currículo escolar na aprendizagem significativa dos discentes, tanto no contexto formal, quanto no contexto informal.

Abordagens sobre o estudo em relação ao currículo escolar, visando a busca por reflexão acerca do currículo no conjunto de conhecimentos educacionais, e a influência curricular na concretização de objetivos no âmbito escolar na atual conjuntura.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AMORIM, Ana Luisa Nogueira de. **Educação infantil e currículo: compassos e descompassos** entre os aspectos teóricos, legais e políticos. Espaço Currículo, v.3. n.1, p.551-461, março de 2010 a setembro de 2010.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 1996. Diário Oficial da União, DF, Ano CXXXIV, nº 248. Brasília, 1996.

FRANCA, L. **O método pedagógico dos jesuítas**. Rio de Janeiro: Agir, 1952.
_____. **ORatioStudiorum dos jesuítas**. In: MAIA, Pedro (org). **RatioStudiorum: método pedagógico dos jesuítas**. São Paulo: Loyola, 1984.

MOREIRA, Antonio F. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

RIBEIRO, Maria Luisa S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15ª ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

_____. **História das ideias pedagógicas: reconstruindo o conceito**. In: FARIA FILHO, Luciano M. **Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG Edições, 1999

SANTOS, L. L.C.P e MOREIRA, A .F. **Currículo, questões de seleção e de organização do conhecimento**. **Caderno Ideias**. São Paulo: FDE, n.26, 1995.

SAVIANI, D. **O problema da periodização na história das ideias pedagógicas no Brasil.** (mimeografado) 2001.

SAVIANI D. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base nacional comum curricular.** Movimento. 2016; 3(4):54-84

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Rosa Maria Calaes (Org) **O currículo ressignificado.** Porto Alegre / Belo Horizonte, Artmed, 2003.

CANDAU, Vera (org.) **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COLL, C. **Psicologia e currículo,** São Paulo: Ática, 1996.

MOREIRA, A. F. **Currículos e programas no Brasil.** 10ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documento de identificação: uma introdução às teorias do currículo,** 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO EDUCACIONAL (NE)

CH: 135h

EMENTA:

Pedagogia, prática pedagógica e prática docente. Práticas pedagógicas, da dificuldade de sua compreensão como conceito à complexidade da análise de seus fundamentos como práxis. Princípios que fundamentam as práticas pedagógicas, de acordo com a perspectiva teórica, e sua e totalidade. Práticas docentes e suas configurações provenientes das práticas pedagógicas, e a natureza das práticas docentes como fundamento das práticas pedagógicas que lhes conferem sentidos e direção.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AMARAL, A. L. **Conflito conteúdo/forma em pedagogias inovadoras: a pedagogia de projetos na implantação da escola plural.** In: MARIN, A. J.; SILVA, A. M. M.; SOUZA, M. I. M. (orgs.). *Situações didáticas.* Araraquara: JM Editora, p. 223-235, 2003

ARROYO, M. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CANDAU, V. M. **Reformas educacionais hoje na América Latina.** In: MOREIRA, A. F. (Org.) *Currículo, políticas e práticas.* Campinas, SP: Papirus, p. 29-42, 1999.

COSTA, M. V. **Currículo e política cultural.** In: COSTA, M. V. (org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo.* Rio de Janeiro: DP&A, p.37-67, 1998.

FRANCO, M. A. R. S. *Pedagogia e prática docente.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012

FRANCO, M. A. R. S. *Observatório da prática docente* - Relatório CNPq. São Paulo: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2013

GIROUX, H. Professores como intelectuais transformadores. In: *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p.157-164.

SHULMAN, L. **Ensino, formação de professor e reforma escolar**. In : CASTRO, C. de M.; CORNOY, M. (Orgs). *Como anda a reforma da educação na América Latina?* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 133-139, 1997.

TARDIF, M. *Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério*. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO, M. A. R. S.; GILBERTO, I. J. L. O observatório da prática docente como espaço de compreensão e transformação das práticas. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v. 6, n. 9, p. 125-145, set./dez. 2010.

FRANCO, M. A. R. S.; GILBERTO, I. J. L. **Prática docente como eixo de investigação e de formação**. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES/FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA DOCENTE: OS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS, 10., 2009, Águas de Lindóia. *Anais...* São Paulo: Ed. da UNESP, 2009. p. 6127-6138.

IMBERT, F. *Para uma práxis pedagógica*. Brasília: Plano, 2003

MOREIRA, A. F. B. **A crise da teoria curricular crítica**. In: COSTA, M. V. (org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 11-36, 1998.

SAVIANI, D. *Interlocuções pedagógicas*: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas: Autores Associados, 2010

4º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO (NE)

CH:60h

EMENTA:

Bases epistemológicas da pesquisa em educação. Abordagens e tipos da pesquisa em educação. Elementos estruturantes do projeto e do relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARDIER, René. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BARROS, A. J.; LENFEILD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALLHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIA, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: PD&A, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996b.

ESTRELA, Albano. **Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores**. 4. ed. Porto: Porto Editora, 1990.

GRESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

KUHN, Thomas s. **A estrutura das revoluções científicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel da; PADILHA, Wilton Wilnev Nascimento; SOARES, Eduardo Lúcio. **A prática de pesquisa com princípio educativo**. **Movimento**. Revista da Faculdade de Educação da UFF, n. 5, maio 2002.

SPINK, Mary Jane (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva dapsicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Estudo acerca da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Instrumentos e procedimentos da avaliação da aprendizagem.

Avaliação educacional: conceito, concepções e objetivos. Principais abordagens da avaliação educacional Políticas de avaliação educacional no Brasil. Avaliação institucional.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

DEMO, Pedro. **Mitologia da Avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas.** Campinas-SP, Autores Associados, 1999.

_____. **Avaliação Qualitativa.** 6ª ed. Campinas. Autores Associados, 1999.

DEPRESBITERIS, Léa. **Avaliação Educacional em três atos.** São Paulo, Editora SANAC, 1999.

ESTEBAN, M^aTereza (org.). **Avaliação : uma prática em busca de novos sentidos.** R Janeiro, DP&A, 1999.

FERNANDES, Maria Estrela A S. **Avaliação Institucional da escola: base teórica e construção do projeto.** Fortaleza-CE. Ed. Democrático Rocha, 2001.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

HOFMANN, Jussara. **Pontos e contra pontos: do pensar ao agir em avaliação.** 2 ed. Porto Alegre-RS: Mediação, 1999.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 2 ed. Porto Alegre-RS: Educação e realidade, 1993.

_____. **Avaliação - mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 7 ed. Ed. Porto Alegre-RS: Educação e realidade, 1992.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar reflexivo sobre a criança.** 7 ed. P. Alegre, Mediação, 1996.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação Escolar: julgamento x construção**. 4ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 4ª ed. São Paulo-SP: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEGOLLA, Maximiliano. Avaliar para aprender: avaliar por avaliar é um ato antipedagógico. Porto Alegre-RS: Evangraf, 1994.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. Avaliação: novos tempos novas práticas. Petrópolis-RS: Vozes, 1998.

RAPHAEL, Hélia Sônia. Avaliação Escolar: em busca de sua compreensão. São Paulo, Brasiliense, 1998.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas. 2ª ed. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999.

SANT'ANNA, Ilza .Porque Avaliar? Como avaliar critérios e instrumentos. 4 ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

VASCONCELOS, Celso . Avaliação da aprendizagem práticas de mudança. 2 ed. S.P, Libertad, 1998.
_____. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. S.P, Libertad, 1995.

_____. Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. São Paulo, Libertad, 1998.

WERNECK, Hamilton. A nota prende, a sabedoria liberta. Rio de Janeiro, DP&A, 2000

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA (NC)

CH: 60h

EMENTA:

Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

LIBÂNEO, J; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

MENESES, Joao Alberto de carvalho.et.al. **Estrutura e Funcionamento da Educação básica**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. São Paulo, 4ª ed. Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DISCIPLINA: DIDÁTICA (NC)

CH 60h

EMENTA:

Conjuntura científica, filosófica, histórica, teórica e antropológica da Didática, à luz das dimensões: sociopolítica, técnica e humana. Formação do educador e elementos estruturantes do planejamento de ensino, numa visão crítica do processo educativo contemporâneo, voltado para a abordagem construtivista, interacionista e interdisciplinar bem como a contextualização da Didática. Componentes do processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALONSO, Myrtes (org.) **O Trabalho Docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. **Alternativas no Ensino de Didática**. Campinas: Papirus

CANDAU, Vera M.(org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro, DP&A editora, 2001.

CANDAU, V. M. F. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 16ª ed, 2003. LEITE, Lígia Silva(coord.) **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis-RJ, Editora vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p.21-32

LIBANELO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, 17ª ed. Cortez, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Repensando a Didática**. Campinas. São Paulo, 23^a ed. Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: **o lugar da teoria e da prática em didática**. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. p.35-60.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores**. São Paulo, 3^a ed. Cortez, 2001

SANTANNA, Ilza M. SANTANNA, Victor M. **Recursos Educacionais para o ensino: quando e por quê?** Petrópolis-RJ, editora vozes, 2004.

SCARPATO, Marta. (org). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo, Avercamp editora, 2004.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL (NE)

CH: 90h

EMENTA:

História da Educação Infantil, funções e objetivos. A Educação Infantil no contexto da legislação brasileira- LDB. Concepção de infância e o desenvolvimento infantil. Clássicos da Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – Interdisciplinaridade e o lúdico na Educação Infantil. Educação Infantil à luz a BNCC.

Fundamentos políticos da Educação Infantil. Indicadores de qualidade da Educação infantil. Avaliação na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BREVES, Maria Tereza. **O livro-de-imagem. Um (pré) texto para contar histórias**. Imperatriz: Breves Palavras, 2014.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, DF: MEC, 1995.

DANTAS, Heloísa. **A Infância da Razão – uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon**. São Paulo: Manole, 1992.

KUHLMANN Jr., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LÚRIA, A. R. **Linguagem e Desenvolvimento Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998 MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, 1999

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

_____. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: Acesso em: 1 out. 2019.

_____. As indicações dos organismos internacionais para as políticas nacionais de educação infantil: do direito a focalização. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 195-209, 2013.

OLIVEIRA, Z.M.R et alli. **Creches: Crianças, faz-de-conta e cia**. Petrópolis: Vozes, 2008. RIZZI, Leonor. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. São Paulo: Ática, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. _____. **Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROGÉRE, A. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Questões de nossa época).

FERREIRA, M. Izabel Galvão. **O espaço do movimento: investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henry Wallom**. São: Paulo: Dissertação de Mestrado. Faculdade de educação, USP, 2015

KISHIMOTO, TizuloMorchida. **O jogoe a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

MACHADO, Maria Lucia de A. (org). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA. Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis-RJ: 2000.

OLIVEIRA, Zima de Moraes et. All. **Creches: crianças, faz de conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **O símbolo e o brinquedo**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

| | |
|--|-----------------|
| WEILL, Pierre. A criança, o lar e a escola . Petrópolis: Vozes, 1998. | |
| DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR (NE) | CH: 135h |
| EMENTA: Atividades investigativas com perspectivas interdisciplinares, no contexto escolar, articulando os fundamentos teóricos metodológicos estudados. | |
| BIBLIOGRAFIA BASICA: BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica . Curitiba: Champagnat, FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, RIOS, Terezinha A., Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade . São Paulo: Cortez, 2001. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação de professores . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VEIGA, Ilma P. A. A prática pedagógica do professor de didática . 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas . Lisboa: Dom Quixote, 1993. QUELUZ, Gracinda; ALONSO, Myrtes (Orgs). O trabalho docente: teoria e prática . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola . 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006. | |
| 5º Período | |
| DISCIPLINA: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO (NE) | CH: 60h |
| EMENTA: Relação linguagem, cultura, sujeito e ensino da língua. Contribuições da psicolinguística e da sociolinguística. A leitura e escrita como produções sociais. A prática pedagógica alfabetizadora na perspectiva de letramento e saberes docentes. Estudo e análise de recursos didáticos e procedimentos de avaliação no campo da alfabetização. Teorias da aprendizagem. Teóricos da | |

alfabetização. Propostas e métodos de alfabetização. Concepção sobre leitura e escrita. Distúrbios de aprendizagem. A avaliação na alfabetização. Ambiente alfabetizador.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à alfabetização.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CAGLIARI, I. C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização.** Editora Cortez, _____. **Alfabetização em processo.** São Paulo, 2013.

FERREIRO, E. & PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. **Alfabetização – Leitura do Mundo.** Editora Paz e Terra, 2011.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christiane. **Caminhos para Aprender a Ler e Escrever.** São Paulo: Contexto, 2014.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Alfabetização: aprendizagem e conhecimento na formação docente.** Curitiba: Champagnat, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento,** Editora Contexto, 2012.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial de escrita: A alfabetização como processo discursivo.** Campinas: Cortez, 2012.

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura.** São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA, Emília. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 2002

GOLBERT, Clarissa. **A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização. Teoria, Avaliação, Reflexões.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização Possível – Reinventando o Ensinar e o Aprender.** Editora Mediação, 2011.

SMITH, Frank. **Leitura significativa.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.**

Porto Alegre, ARTMED

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais.** São Paulo: Ática, 2002.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Desenvolvimento de estudos acerca dos atuais debates e da pesquisa sobre a Educação Especial e o movimento dos processos inclusivos e de escolarização dos sujeitos com deficiência. Os discursos da inclusão, as pesquisas, as políticas educacionais e os contextos educativos: contribuições, desafios e repercussões para práticas educativas e de escolarização, envolvendo sujeitos com necessidades educacionais especiais.

Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALMEIDA, M. **A Formação do professor para a educação especial: história, legislação e competência.** Cadernos de Educação Especial, n. 24, Santa Maria, p. 23-32, 2004

BAPTISTA, Claudio Roberto. **Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados.** In: Rev. Bras. Ed. Esp., Marília., Marília, Maio-Ago. v.17, p.59-76, 2011. Edição Especial.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares: estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais,** Brasília, 1999

CAPELLINI, V.L.M.F.; MENDES, E. G. **O ensino Colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar.** Educere et Educere. Vol. 2 n° 4 jul./dez. 2007 p. 113- 128. Disponível em [file:///C:/Users/Ernando/Downloads/1659-5858-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Ernando/Downloads/1659-5858-1-PB%20(2).pdf)

CLAUS Dieter S.; JUAN, José M. **Educação especial: rumo à educação inclusiva.** Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **sobre princípios, política e prática em educação especial.** Disponível: www.mec.org.br. Acesso em: 12/06/2020.

FARNOCCHI, Nathalia Galo. **O professor de apoio e as Decorrências para a Organização do Trabalho na Escola: análise de orientações legais em diferentes redes de ensino.** Disponível em http://www.anpae.org.br/iberamericano2012/Trabalhos/NathaliaGaloFarnocchi_res_int_GT8.pdf Acesso em 12 de Janeiro de 2014.

FERREIRA, Maria Cecília, Carareto. A educação escolar de alunos com deficiência intelectual pode se viabilizar na perspectiva do letramento? In: JESUS, D, M. et al. (Org). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação/Prefeitura de Vitória/CDV/FACITEC, 2007. P.101-109.

FERRONI, Marília Costa C.; GASPARETTO, Maria Elisabete Rodrigues F. Escolares com Baixa Visão: **percepção sobre as dificuldades visuais, opinião sobre as relações com comunidade escolar e o uso de recursos de tecnologia assistiva nas atividades cotidianas**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.18, n.2, p. 301-318, Abr.-Jun., 2012.

GARCIA, Rosalba M. C. **Políticas para a Educação Especial e as Formas Organizativas do Trabalho Pedagógico**. Ver. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. v.12, n.3, p.299-316, 2006.

URNANEK, Dinéia e ROSS, Paulo. **Educação Inclusiva**. Curitiba: Ed. Fael,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069/90 de julho de 1990. São Paulo: Cortez.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Declaração de Salamanca, Brasília, 1994

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, Brasília

CURY, C. R. J. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 35, nº 124, 2005, p. 11-32

GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia da Exclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

JIMENEZ, R. B. (org) Necessidades educativas especiais. Dinalivro: Lisboa, 1997. MANTOAN, Maria Teresa. Egler. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989

LORENZINE, Marlene. **Educação inclusiva com os pingos nos “is”**. São Paulo: Manole, 2002.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO JUVENIL (NC)

CH: 60h

EMENTA:

História da literatura infanto-juvenil. Subgêneros literários. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AGUIAR, Vera Teixeira de(Coord.).**Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores.** Belo Horizonte: Formato Editorial,2001.

BARCELLOS,Galdis Ferrão;NEVES, Iara Conceição Bittencourt.**A hora do conto: da fantasia ao prazer.** Porto Alegre: Sagrado Luzzaratto,1995.

BETTELHEIM,Bruno. A **psicanálise dos contos de fadas.**Rio de Janeiro: Paz e Terra,1980.

CADERMATORI, Lígia. **O que é literatura infantil?**São Paulo:Brasiliense,1987.

COELHO,Nelly Novaes. Literatura **infantil:teoria, análise, didática.** São Paulo.Ática,1981.

COLOMER, Teresa.**A formação de leitor literário.** SãoPaulo: Global, 2003.

LAJOLO, Marisa ;CECCANTINI,João Luís(Org..). **Monteiro Lobato, livro a livro: obra infantil.** São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

ZILBERMAN,Regina.**Literatura infantil brasileira:histórias.** São Paulo: Ática,1991.

MARTINS, MariaHelena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense,2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO,Leonardo.**Literatura infantil brasileira.** São Paulo: Melhoramentos,1988.

AZEVEDO, Ricardo.**Armazém do folclore.**São Paulo: Ática,2000.

BAMBERGER,Richard.**Como incentivar o hábito de leitura.**Cultrix/INL,2004.

MACHADO,Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro:Objetiva, 2002.

PERROTTI,Edmir. **Confinamentocultural, infância e leitura.** São Paulo:Summus,1990.

SILVA, Ezequiel T. Da.**O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.**São Paulo: Cortez,1981.

ZILBERMAN, Regina (Org.).**A produção cultural para a criança.**Porto Alegre: MercadoAberto,1984.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Princípios teórico-metodológicos para o ensino de Ciências Naturais. Parâmetros Curriculares para O ensino de Ciências nos parâmetros curriculares dos anos iniciais do ensino fundamental.

Procedimentos metodológicos para o ensino de Ciências. Projetos didáticos para o ensino de Ciências

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALVES, Nilda. (org). **Formação de professores de ciências: pensar e fazer.** Série Questões de Nossa Época. São Paulo, 7ª ed. Cortez, 2002.

ASTOLFI, J.P; DEVELAY, M. **A didática das ciências.** São Paulo: Papyrus, 1990

CANATO, Rodolpho. Com ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino de ciências. Campinas, Papyrus, 1990

CAMPOS, M. C. da C; NIGRO, R. G. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 1999.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI. J. A. **Metodologia do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, A. M. P de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências inovadoras.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIORDAN, A. E. De Vecchi. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos.** Porto Alegre: artes Médicas, 1996

OLIVEIRA, Daisy, L. **Ciências nas salas de aula.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

PRETO, Nelson de L. **A ciência nos livros didáticos.** Salvador; EDUBA.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE (NE)

CH: 60h

EMENTA:

A disciplina é de caráter teórico-prático e pretende construir um repertório de saberes artísticos, lúdicos e corporais. Esse repertório se reveste na intenção de aguçar o imaginário da criança, desenvolver sua consciência corporal e sua relação com o outro

A arte como linguagem, forma de expressão e objeto do conhecimento. Sensibilidade no fazer artístico do aluno. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Oficinas de expressão artística: vivência e experimentação.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BAUMGART, F. **Breve História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2007

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da Animação.** 5ª. Edição. São Paulo: Papyrus Editora, 2003.

OLIVEIRA, V. B. **Brincar e a Criança. Do nascimento aos seis anos.** 6ª. Edição. São Paulo: Editora: Vozes, 2004.

SANTOS, S. M. P. **Educação, Arte e Jogo.** Petrópolis: Vozes, 2006.

PIAGET, J. **do Símbolo na A formação Criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

BEARD, R. M. **Como a criança pensa: A psicologia de Piaget e suas implicações educacionais.** 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1976.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Arte / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental,**3ºed. Brasília. A secretaria, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 9ª. Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a Educação.** 13ª. Edição. Petrópolis-RJ: Editora: Vozes, 2005.

KNELER, G. **Arte e Ciência da Criatividade.** São Paulo: IBRASA, 2000.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: O Lúdico em Diferentes Contextos.** 10ª. Edição. Petrópolis –RJ: Editora: Vozes, 1997.

SYLVESTER, D. **Sobre Arte Moderna.** São Paulo: Cosac Naify Editora. 1ª. Edição. 2006.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA – 60h – (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Concepção histórica e filosófica da Matemática como ciência e atividade humana. A proposta dos parâmetros curriculares para o ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. A integração do ensino de Matemática e as demais áreas do conhecimento. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BIEMBENGUT, Maria Salete. Et. Al. **Modelagem Matemática no Ensino.**2ª ed. São Paulo:Contexto,2002.

BUSQUETS, M. D. (org.) **Temas Transversais em Educação: bases para uma Formação Integral.** São Paulo: Ática, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e dos Desportos Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** (PCNs). Brasília: MEC/SEF, 2000

CARVALHO, Dione Luchesi de **Metodologia do ensino da matemática**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: teoria a prática**. Campinas: papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FAZENDA, I. C. A. (coord) – **Prática Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado de Educação. Guia de estudo reflexões sobre Prática Pedagógica**. Belo Horizonte, SEE/MG, 1997.

6º Período

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (NC)

CH: 60h

EMENTA:

A disciplina LIBRAS apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa; Parâmetros da língua de sinais (Características básicas de fonologia), Noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visuais, Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez, Sistemas de transcrição para Libras, Lei 10.436 e pratica da LIBRAS desenvolvendo a expressão visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

SKLIAR, C. A Surdez: **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre/RS: Mediação, 2011.

SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.C.; RAMOS, O.L.R. **Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos: Caminhos para a prática pedagógica**. Brasília/DF: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

MOR, R. **Avaliação Auditiva Básica**. São José dos Campos. SP: Pulso, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, A. R.; SILVA, I. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Brasília/DF: Senac, 2011.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. **Cidadania Surdez e Linguagem Desafios e realidades**. São Paulo/SP: Plexus, 2003.

BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS**. São Paulo/SP: Global, 2011.

PEREIRA, R. C. Surdez: **Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. Rio de Janeiro/RJ: Revinter, 2008.

| | |
|--|----------------|
| DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (NE) | CH: 60h |
|--|----------------|

EMENTA:

Princípios teórico-metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa. Parâmetros Curriculares para o ensino da Língua Portuguesa. Procedimentos metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental com ênfase na leitura e produção textual. Projetos de ensino da Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BRASIL. Base nacional comum curricular. **Versão homologada. Brasília: Ministério da Educação, 2018.**

BRASIL. MEC/SEF **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luisa M.(Orgs.). **Ensino da língua materna: para além da tradição**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **O livro didático de Português. Múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GERALDI, João Wanderley.(org.). **O texto na sala de aula**. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013.

JUSTO, M. A. P. S.; RUBIO, J. A. S. **Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 4, n. 1, 2013.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. 1. ed. 3ª reimp. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 1991.

ROJO, R. H. **A teria dos gêneros em Bakhtin: construindo uma perspectiva enunciativa para o ensino de compreensão e produção de textos na escola**. FFLCH, USP. São Paulo, 1998.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA(NE)

CH: 60h

EMENTA:

Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para ensino de História no Ensino Fundamental. O Ensino de História numa perspectiva crítica. Metodologia do Ensino de História com ênfase na compreensão da historicidade do próprio aluno. Conteúdos curriculares para o ensino de História. Técnicas de Avaliação para o Ensino de História. Estudos dos PCN de História. Delimitação do campo científico do saber histórico escolar – História do ensino de História – Currículo e programas de História nas instituições públicas e privadas – Conceitos básicos no ensino de História – Múltiplas linguagens para o ensino de História – Livro didático – Situações atuais do ensino.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola**. Florianópolis: Ed. da EFSC, 1989

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2a ed. São Paulo: Contexto, 1998

CABRINI, Conceição e outros. **O ensino de história: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1986

CANDAU, Vera (org.). **Mistério: construção cotidiana**. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 1997. CANDAU, Vera e outros. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1996

CANDAU, Vera. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARRETERO, Mario. **Construir e ensinar as Ciências Sociais e a História**. Trad. de Batriz Affonso Neves. Porto Alegre, Artes Médicas do Sul, 1997.

COOL, César e outros. **O construtivismo em sala de aula**. 2a ed. São Paulo: Ática, 1997 (Série Fundamentos, 132).

DAVIES, Nicholas (org.) **Para além dos conteúdos do ensino de História**. Niterói, EdUFF, 2000.

DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas.** Campinas: AutoresAssociados, 1999 (Col. Polêmica do nosso tempo, 68).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História.** 2 ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2005.

CABRINE, Conceição. Et Al **O ensino de história: revisão urgente.** 4ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 2003.

GERMINARI, G.D. HORN, G. B, **O ensino de história e seu currículo: teoria e método.** Petrópoles (RJ, vozes, 2006).

HICKMANN, Roseli Inês. **Estudos Sociais: Outros saberes e outros saberes.** Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos de Educação Básica).

PENTEADO, HELOÍSA DUPAS. **Metodologia do ensino de história e geografia.** 2ª ed. Ver. Ed. Atual. São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado. MARQUES, Marcelo Santos, **Ensino de História e Geografia,** 2ª ed. Fortaleza: Brasil, tropical, 2001 Coleção para professores das series iniciais Vol 1.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Objetivos e conteúdos de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos conceitos de tempo e espaço. A proposta dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Geografia. A integração do ensino de Geografia com as demais áreas do currículo. Atividades práticas de ensino na área de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História.** 2 ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri(Org) **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado. MARQUES, Marcelo Santos, **Ensino de História e Geografia,** 2ª ed. Fortaleza: Brasil, tropical, 2001 Coleção para professores das series iniciais Vol 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINAS GERAIS. **Matriz Curricular de Geografia, Ciclo da alfabetização 1º, 2º, 3º anos do ensino fundamental.** Versão preliminar. Belo Horizonte: SEE/MG, 2011.

_____. **Matriz Curricular de Geografia: Ciclo Complementar 4º e 5º anos do ensino fundamental. Versão preliminar.** Belo Horizonte: SEE/MG, 2011.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto

Alegre: Editora Universidade, 1999.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

SIMIELLI, M. E. R. **Primeiros Mapas: como entender e construir**. São Paulo: Ática, 2002.

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA

CH: 60h

EMENTA:

Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARDIER, René. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BARROS, A. J.; LENFEILD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALLHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber**. 7. ed. Campinas: Papirus, 1998.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIA, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURGE, Mario. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica** 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2001.

HÜHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7ª ed. e 5ª impressão. Rio de Janeiro: AGIR, 2002.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15ªed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003

RUIZ, João Álvaro, **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos.** 36ª ed. São Paulo, Atlas 2010.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (NE)

CH:135h

EMENTA:

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente na Educação Infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AGUIAR, Serapião. **Jogos para o ensino de conceitos. Leitura e escrita na pré-escola.** Campinas: Papirus, 1998.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BREVES, Maria Tereza. **O livro-de-imagem. Um (pré) texto para contar histórias.** Imperatriz: Breves Palavras, 2000.

FERREIRA, M. Izabel Galvão. **O espaço do movimento: investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henry Wallom.** São Paulo: Dissertação de Mestrado. Faculdade de educação, USP.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

BROGÈRE, A. **Jogo e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Questões de nossa época).

KISHIMOTO, TizuloMorchida. **O jogoe a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

MACHADO, Maria Lucia de A. (org). **Encontros e desencontros em educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALARCÃO, Isabel. (org.) **Formação reflexiva de professores.** Porto/Portugal: Porto Editora, 1996

- ALVES, Nilda (org.) **Fomação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1993.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1993
- ESTRELA, A. **Teoria e prática de observação de classe. Uma estratégia de formação de professores**. Lisboa:INIC, 1986.
- LENOIR, Yves. **Importância de interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental**. CADERNOS DE PESQUISA. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Cortez, n.102, nov. 1997
- OLIVEIRA, Zima de Moraes et. All. **Creches: crianças, faz de conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis-RJ: 2000.
- _____. **O símbolo e o brinquedo**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- WEILL, Pierre. **A criança, o lar e a escola**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: universidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999
- VIEIRA, F. **Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores**. Rio Tinto: Edições ASA, 1992
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

7º Período

DISCIPLINA: HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO MARANHÃO

CH: 60h

EMENTA:

História da Educação no Maranhão: primórdios, percurso e perspectiva; Tradições Culturais e raízes do Maranhão.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

SALDANHA, L.M.L. **A instrução pública maranhense na primeira década republicana (1989-1899)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Maranhão, São Luis-MA, 1992,p229.

OLIVEIRA, A.J.S. MACEDO, M.S. **A importância da Revista Maranhense como fator de desenvolvimento educacional para a sociedade maranhense**. Seminário de Iniciação Científica. Resumos.Universidade Federal do Maranhão – São Luis: 2001,p.121.

MEIRELES, M.M. **História do Maranhão**. São Paulo: Siciliano, 2001.p.392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDEIRA, José de Ribamar . **O Maranhão na Literatura dos Viajantes do Século XIX**. São Luís: AML/SIOGE, 1991.

SANTOS, Maria Januária Vilela. **A Balaiada e a Insurreição de Escravos no Maranhão** . São Paulo: Ática ,1983.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ESCOLAR (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Planejamento educacional: conceitos, objetivos e funções. Evolução histórica das políticas de planejamento da educação brasileira. Níveis e gestão do planejamento educacional.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

_____. **Escola: espaço do projeto político pedagógico** .11^a .ed. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 7^a ed. São Paulo: 2008.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 9^a Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar, como planejar?** Currículo, área, aula. 20 ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

____, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DI PALMAS, Márcia Silva. **Organização do trabalho pedagógico**. 2.ed. Curitiba: Ibepex, 2013.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

| | |
|--|----------------|
| DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (NE) | CH: 60h |
| <p>EMENTA:</p> <p>O pedagogo na organização do trabalho pedagógico na escola. Projeto político pedagógico da escola. Cultura organizacional e formação continuada de professores: a construção da qualidade do processo educativo.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BASICA:</p> <p>TOSCHI, M. S; OLIVEIRA, J. F. De. Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate. Goiânia: editora da ucg, 2004, p. 55-80.</p> <p>VEIGA, I.P.A (Org.). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004.</p> <p>_____. Organização e gestão da escola. 3ª São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, D. A.(org.). Gestão Democrática da Educação: Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 43 .ed. São Paulo : Paz e Terra, 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LIBÂNEO, José C .OLIVEIRA; João Ferreira de. TOSCHI, MirzaSeabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2013.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. O Sistema Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados, 2014.</p> | |
| DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR (NE) | CH: 60h |
| <p>EMENTA:</p> <p>Gestão e política educacional. Descentralização e autonomia. Liderança. A gestão da educação e da escola. Gestão democrática. Planejamento estratégico educacional. Projeto político pedagógico: ponto de vista escolar e empresarial. Pesquisa, formação e prática docente. Competências e habilidades de gestor educacional.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BASICA:</p> <p>GEMERASCA, M.; GANDIN, D. Planejamento participativo na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009</p> | |

. LUCK, H. **Escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DPS, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S (org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

HORA, D. L. da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. São Paulo: Saraiva, 1994.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PILETTI, N.; ROSSATO, G. **Educação Básica: da organização legal ao cotidiano escolar**. São Paulo: Ática, 2010.

RIOS, Terezinha A., **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

| | |
|---|-----------------|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (NE) | CH: 135h |
|---|-----------------|

EMENTA:

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. O Papel do estágio na formação de professores. Estágio supervisionado como atividade integradora entre teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ALARCÃO, Isabel. (org.) **Formação reflexiva de professores**. Porto/Portugal: Porto Editora, 1996

ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1993.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1993

LENOIR, Yves. **Importância de interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental**. CADERNOS DE PESQUISA. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Cortez, n.102, nov. 1997.

GARRIDO, S. P. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PENIN, Sonia de Souza. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura.** Campinas: Papirus.

PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: universidade, teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

VIEIRA, F. **Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores.** Rio Tinto: Edições ASA, 1992

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

8º Período

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NE)

CH: 60h

EMENTA:

História da educação de jovens e adultos e idosos no Brasil. Formação de jovens, adultos e idosos e qualificação para o trabalho. Relação educação e trabalho como fundamento para a educação de jovens, adultos e idosos. Alfabetização de jovens, adultos e idosos na perspectiva do letramento e alfabetização. Proposta curricular da educação de jovens e adultos e idosos: metodologia, planejamento e avaliação da educação de jovens, adultos e idosos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BRASIL. Ministério Da Educação E Cultura. **Trabalhando com a educação de Jovens e Adultos:** Cadernos. Brasília, 2006. Disponível em: www.portal.mec.gov.br

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB nº 1 de 05 de julho de 2000.

FUCK, I. Teresinha. **Alfabetização de Adultos.** Petrópolis. Vozes, 2003.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez 2000.

PEREIRA, Maria Lucia de Carvalho. **A construção do letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

FERNANDES, Dorgival Fernandes. **Alfabetização de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELOS, V. **Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas, pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1988.

FUCK, I.T. **Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ONOFRE, E. M. C (org.). **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: Edufscar, 2007.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CH 60h

EMENTA:

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. ISBN 8524906448.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN 8532614973.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. Edusp: São Paulo, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 435 p. ISBN 9788535907810.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia. Diversidade e Educação**. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Thales de. Democracia Racial: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.

Boletim DIEESE, Ed. Especial – A desigualdade racial no mercado de trabalho, Novembro, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.

BRASIL. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p. (número de consulta: 379.260981 S959 2. ed. / 2005).

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÁREAS ESPECÍFICAS (NE)

CH:135h

EMENTA:

Vivência e análise do processo educativo articulado aos fundamentos teóricos desenvolvidos no curso às situações reais do cotidiano escolar. Planejamento, execução e avaliação do processo didático-pedagógico no ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB nº 1 de 05 de julho de 2000.

FUCK, I. Teresinha. **Alfabetização de Adultos**. Petrópolis. Vozes, 2003.

PEREIRA, Maria Lucia de Carvalho. **A construção do letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

FERNANDES, Dorgival Fernandes. **Alfabetização de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PICONEZ, S. C. B. A prática de Ensino e o estágio supervisionado. Campinas, S.P.: Papyrus, 2003.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. S.P.: Cortez, 2002.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COMPONENTE CURRICULARES OPTATIVOS



| DISCIPLINAS OPTATIVAS | |
|---|-----------------|
| DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM... | CH. 60 h |
| EMENTA: Ementa não definida em razão do caráter circunstancial da disciplina | |
| DISCIPLINAS OPTATIVAS | |
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS | CH. 60h |
| EMENTA: Movimentos sociais e educação popular. Democracia participativa e poder popular. A participação do intelectual nos processos de organização popular. Alternativas de Educação Popular no Brasil. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A dimensão educativa dos movimentos sociais na formação da cidadania. A contribuição dos movimentos na elaboração e implementação de políticas sociais. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas contemporâneas. Organizações não Governamentais, Redes e Terceiro Setor, Organizações não governamentais e Estado. | |
| REFERÊNCIAS BÁSICAS ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e o desenho multifacetado das ações coletivas. In: SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boi tempo, 2003. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002. CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004. CANÁRIO, R. (org.). Educação popular e movimentos sociais. Lisboa: EDUCA – Universidade de Lisboa, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. | |
| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES GALLO, Silvio. Pedagogia libertária: anarquistas, anarquismos e educação. São Paulo: Imaginário; Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007. MELLUCCI, ALBERTO. A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas. S. Paulo: Editora Vozes, 2001. GOHN, M. G. M. Movimentos Sociais e Educação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. | |



| DISCIPLINAS OPTATIVAS | |
|---|-----------------|
| DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO | CH.: 60h |
| EMENTA: Estatística: história e importância das aplicações no campo educacional. O método estatístico. Conceitos fundamentais: população, amostra, variável, dados brutos e relativos, rol. Estatística Descritiva: coleta de dados, tabelas e gráficos estatísticos. Distribuição de Frequência. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão. Distribuição Normal. Amostragem. | |
| REFERÊNCIAS BÁSICAS BOLFARINI, H, BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Elementos de Amostragem . 1e. Editora: Edgard Blucher. 2005. BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística . 4. ed. Editora Harbra, 2005. DOWNING, D. ; CLARK, J. Estatística Aplicada . 2. ed. Editora Saraiva, 2005. FARIAS, A. A., SOARES, J. F. e CÉSAR, C. C. Introdução à Estatística . Rio de Janeiro: 2.ed. Editora LTC, 2000. | |
| REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES LIMA, A. C. P. e MAGALHÃES, M. N. Noções de Probabilidade e Estatística . 6. ed. Editora EDUSP, 2005. MEYER, P. L. Probabilidade : Aplicações à Estatística. 2 ed. Editora LTC, 2000. MORETTIN, L. G. Estatística Básica . 1. ed. São Paulo: Editora: Makron Books, 2000.(v.I e II). | |
| DISCIPLINAS OPTATIVAS | |
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES | CH. 60h |
| EMENTA: Conceito de Educação Não-Escolar. As ações desenvolvidas nos espaços não escolares e a sua dimensão relacionada ao planejamento, gestão e avaliação. Legado histórico-político-sociocultural da Educação Não Formal e iniciativas no âmbito de órgãos não governamentais, características pedagógicas e sua repercussão social. | |
| REFERÊNCIAS BÁSICAS CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, | |



1., 2006, . **Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100040&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 02 jun. 2021.
GADOTTI; Moacir. **A Educação Formal, Não formal e a Informal**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MOLL; Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.
PARK; Marareth. **Educação Não Formal: Contextos, percursos e sujeitos**. Holambra: Editora Setembro, 2009.
VERCELLI; Lígia A. (org.). **Educação Não Formal**. 2.ed. Jundáí: Paco Editorial, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
JACOBUCCI, Daniela F. C. **Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica**. Em Extensão, v.7, n.1, Uberlândia (MG), 2008, p. 55-66.
MARANDINO, Martha. Museus e educação: discutindo aspectos que configuram a didática museal. *In*: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: educação ambiental, educação em ciências, educação em espaços não escolares, educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 389-401.



DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

CH. 60h

EMENTA:

A escola como espaço sociocultural: clivagens de classe, interétnicas, sexuais e de gênero. Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo. Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

Kellner, Douglas. **A Cultura da Mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

MEC. 2010 (?). **Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 60 p.

MOREIRA, Antônio Flávio. 2007. **Indagações sobre currículo. Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 48p.

TELLES, Edward. 2012 (2004). “Da democracia racial à ação afirmativa”, cp. 3. *In:-----*. **O significado da raça na sociedade brasileira**. Versão divulgada na internet em Agosto de 2012, p. 20-64.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2008. “No Brasil todo mundo é índio exceto quem não é”. *In:-----*. **Encontros**. CASTRO, Eduardo Viveiros de. ; STUZTMAN, Renato (org.). Rio de Janeiro: Azougue Ed. p. 130-161.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREYRE, Gilberto. 2003 (1933). “Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida”. *In:-----*. **Casa Grande & Senzala** – Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global. p 64-155.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

UNESCO. 2001. **Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 31ª Sessão da Conferência Geral. Paris. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>.

| | |
|--|----------------|
| DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO | CH: 60h |
| EMENTA: Garantir um espaço curricular para uma reflexão interdisciplinar sobre os temas tratados nas diversas matérias, ao que se somará a apresentação e análise de temas emergentes referentes ao campo da prática profissional em educação. | |
| BIBLIOGRAFIA BASICA: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Organizadora. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Salto para o futuro. Grandes Temas da Educação Nacional. Ano XIX –Nº 9 –Agosto/2009. PERRENOUD, P. A Pedagogia na Escola das Diferenças: Fragmentos de uma Sociologia do Fracasso. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AQUINO, J. G. Diferenças e Preconceitos na Escola-Alternativas Teóricas e Práticas, São Paulo: Summus, 1998. DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2001. | |

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS

CH: 60h

EMENTA:

Exclusão Social: Barreiras e bloqueios estruturais da sociedade capitalista; movimentos sociais: conceitos, tipos, elementos constitutivos, teorias, a práxis dos principais movimentos populares e a sua forma de organização; movimentos sociais cidadania e educação; aspectos educativos dos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

PRETTI, Oreste. **Educação no meio rural: limites e possibilidades**. Cuiabá: UFMT, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez, 1983.

VALE, Ana M. do. **Educação Popular na Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 1992.

SYDERS, George. **Escola, classes e luta de classes**. Lisboa: Moraes, 1986.

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. Cortez, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1984.

NOSSELA, Paolo. **Compromisso político como horizonte de competência técnica**. São Paulo: Cortez, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOHN, M. G. M. **Movimentos Sociais e Educação**— 7 ed. — São Paulo : Cortez, 2009.

STRECK, D. R. Entre emancipação e regulação: (des)encontros entre educação popular e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*.ANPED, v.15, n. 44, p. 300-310, maio/ago. 2010.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO (NE)

CH: 60h

EMENTA:

Introdução à Estatística. Métodos estatísticos e sua utilidade para a pesquisa e a leitura da realidade educacional. Técnicas de amostragem. Construção de gráficos e tabelas com informações estatísticas relacionadas à educação no Estado e no país. Análise de indicadores sócio/educacionais quantitativos e qualitativos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

AZEVEDO, Amílcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique B. **Estatística básica. Curso de Ciências Humanas e Educação.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977

COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada à pesquisa em educação.** Brasília: Plano Editora, 2004

DOUGLAS, Downing. **Estatística aplicada.** São Paulo: Saraiva, 1977

GRAMER, Herald. **Elementos da teoria da probabilidade.** São Paulo: Plano Editora 2013

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada às ciências humanas.** São Paulo: Harbra, 1987

OLIVEIRA, Therezinha de F. R. **Estatística aplicada à educação.** R. de Janeiro: Livros Téc. e Científicos S.A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIPSCHUTZ, Seymour. **Probabilidade: aplicações à Estatística.** São Paulo: livros Técnicos e Científicos S.A.

ROCHA, Marcos Vinicius. **Curso de Estatística.** IBGE

SPEGEL, R. Murray. **Estatística.** São Paulo: McGraw-Hill, 1971

SPINELLI, WALTER. **Introdução à Estatística.** Rio de Janeiro: Pioneira, 1999.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

CH: 60h

EMENTA:

Fundamentos teórico-metodológicos que norteiam a atuação do pedagogo no setor empresarial. Processos de educação continuada no desenvolvimento de Recursos Humanos. O Processo Pedagógico nos Movimentos Sociais. Processo de organização e desenvolvimento comunitário. Análise de experiências oriundas de educação não-escolar.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

- CAMPOS, Rogério Cunha. **A luta dos trabalhadores pela escola**. Rio de Janeiro: Loyola, 1989
- COSTA, S. **Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil**. *Novos Estudos Cebrap*, n.38, p.38-52, mar.1994
- COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **A formação e a ideologia do administrador de empresa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1980.
- DAMASCENO, M. Nobre. **Pedagogia do engajamento: trabalho, prática e consciência do campesinato**. Fortaleza: Edições UFC, 1990.
- GOHN, M. Glória. **A força da periferia: a luta de mulheres por creches em São Paulo**. Petrópolis: Vozes, 1985
- KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 1995. 1999 p.
- LEFÉVRE, Henri. **A reprodução das relações de produção**. Porto: Publicações Escorpião, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MELLUCCI, A. **Movimentos sociais, renovação cultural e o papel do conhecimento – entrevista a Leonardo Avritzer e Timo Lyra**. *Novos Estudos Cebrap*. São Paulo: Cebrap, n.40, p. 152-166, 1994.
- RAPOSO, Conceição. **A dimensão pedagógica dos movimentos sociais no campo**. São Luis: EDUFMA, 1999
- SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos sociais: um ensaio de interpretações sociológicas**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.
- SPOSITO, M. P. **A ilusão fecunda: a luta por educação nos movimentos populares**. São Paulo: Hucitec, 1993.

TOURAINÉ, Alain. **Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL

CH: 60h

EMENTA:

Contextualização sócio histórica da educação para a diversidade no Brasil e no mundo. Aspecto psicossocial das desigualdades sociais. Binômio inclusão x exclusão. Participação e identidade cultural de minorias populacionais. Pertencimento/territorialidade. Estudos acerca das relações de gênero, raça, cor e etnia. Saberes culturais. Processos pedagógicos, limites, contradições e redimensionamentos.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

KEESING, R. M.; STRATHERN, A. J. Antropologia Cultural. 1.ed. São Paulo: Vozes, 2014.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura AfroBrasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. 24^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. Cortez, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARRUDA, M. BOFF, L. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos. Petrópolis: Vozes, 2000.

GADOTTI, Moacir. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

CAPÍTULO 4 – CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

4.1 Gestão do Curso

Os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão acadêmica orientam e definem as questões relacionadas a todo o processo que objetiva a qualidade. Entretanto,

a gestão acadêmica, mesmo com um corpo de professores, funcionários e infraestrutura adequada, não tem poder suficiente de realizar tudo sozinha. É certo que tais condições são imprescindíveis para o desenvolvimento de um curso que se propõe alcançar níveis de qualidade desejáveis.

Para isso, o responsável direto pelo curso tem como alternativa estreitar a relação com as instituições do Estado e dos Municípios, com os Ministérios, com Inep, com a Capes, com o CEE/MA e outros setores. "Isso equivale a dizer que os gestores precisam saber como se interconectar e manter um nível de comunicação competente para fora e dentro do curso" (FREITAS, 2009, p. 71). As funções e serviços realizados pelo gestor acadêmico de um curso de graduação precisam ser contínuas, sistematizadas e com qualidade e estão além dos muros da instituição.

A seguir apresentamos o gestor que contribui para o processo da gestão acadêmica do Curso de Pedagogia do CESBAC:

| GESTOR | CARGO |
|-------------------------|--------------|
| ALISSON DA SILVA SANTOS | DIRETOR |

Fonte: CESBAC/UEMA/2021.

4.2. Corpo docente e tutorial

| NOME | REGIME | | | TITULAÇÃO | SITUAÇÃO FUNCIONAL | | DISCIPLINA | Experiência no exercício da docência na educação Básica | Experiência no exercício da docência superior |
|---------------------------------|--------|------|------|---|--------------------|---------|---|---|---|
| | 20 h | 40 h | TIDE | | Contrato | Efetivo | | | |
| Dailme Maria da Silva Tavares | X | | | Mestra em Ciências Sociais | X | | Sociologia, Sociologia da educação, Fundamentos Antropológicos | 11 anos | 08 anos |
| Frairon César Gomes Almeida | X | | | Mestre em Ensino | X | | Met. Científica, Didática, Filosofia e Prática Curricular da Dimensão Educacional. | 11 anos | 09 anos |
| Nely Sobrinho Silva | X | | | Especialista em Psicopedagogia | | | Leitura e Produção Textual, História da Educação, Educação e Relações Étnicas Raciais | 12 anos | 08 anos |
| Rayannie Mendes de Oliveira | X | | | Especialista em Educação Inclusiva | X | | Filosofia, Filosofia da Educação, Currículo, Didática | 09 anos | 02 anos |
| Ariana de Oliveira Vital | X | | | Especialista em Saúde Mental e Políticas Públicas. | X | | Psicologia, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento. | Não | 02 anos |
| Eloide Silva Melo | X | | | Especialista em Psicopedagogia, Atendimento Educacional Especializado, Gestão e Coordenação Pedagógica, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. | X | | Introdução à Pedagogia, Política Educacional Brasileira. | 10 anos | 3 anos |
| Letícia Moraes Lima | X | | | Mestra em Estudos de Linguagens. | X | | Linguística Aplicada e Ensino, Literatura Infante Juvenil. | 03 anos | 05 anos |
| Danila Andrade e Silva | X | | | Especialização em Psicopedagogia | X | | Filosofia, Organização do Trabalho Pedagógico e História da Educação no Maranhão. | 02 anos | 02 anos |
| Francisca Lidiane de Sousa Lima | X | | | Especialização em Docência no Ensino Superior e Língua Brasileira de Sinais. | X | | Educação Especial e Inclusiva, Ludicidade e Educação, Língua Brasileira de Sinais. | | |
| Francilva Costa de | X | | | Mestra em Educação. | | | História da Educação | 08 anos | 04 anos |



| | | | | | | | | | |
|----------------------------|---|--|--|--|---|--|--|---------|---------|
| França | | | | | X | | Brasileira, Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, Fundamentos e Metodologia do ensino de Geografia. | | |
| Daniel Matos Pinheiro | X | | | Especialista em Docência na Educação Superior. | X | | Organização do Trabalho Pedagógico, Fundamentos e Metodologia do Ensino de História, História da Educação no Maranhão. | 04 anos | 10 anos |
| Marcos Danilo Araujo Sousa | X | | | Especialista em Educação Especial. | X | | Projeto de Pesquisa, Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, Letramento e Alfabetização. | Não | 02 anos |

4.3. Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES, e pela Resolução nº 1023/2019 – CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – Promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – Acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

V – Propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE será constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

| PORTARIA Nº 016/2021 | |
|-------------------------------|---|
| NOME DO DOCENTE | TITULAÇÃO |
| *Alisson da Silva Santos | Especialista em Educação Especial e Letras: Português e Literatura. |
| Dailme Maria da Silva Tavares | Mestra em Ciências Sociais |
| Frairon Cesar Gomes Almeida | Mestre em Ensino |
| Rayannie Mendes de Oliveira | Especialista em Educação Inclusiva |
| Nely Sobrinho Silva | Especialista em Literatura Portuguesa e Psicopedagogia. |

4.4 Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

- I - O Diretor de Curso como seu Presidente;
- II - Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;
- III- um representante do corpo discente por habilitação.

No Curso de Pedagogia Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes membros:

| NOME | TITULAÇÃO |
|---------------------------------|---|
| *Alisson da Silva Santos | Especialista em Educação Especial e Letras: Português e Literatura. |
| Dailme Maria da Silva Tavares | Mestra em Ciências Sociais |
| Frairon Cesar Gomes Almeida | Mestre em Ensino |
| Rayannie Mendes de Oliveira | Especialista em Educação Inclusiva |
| Eloíde Silva Melo | Especialista em Psicopedagogia |
| Vanderleia de Sousa Silva | Acadêmica de Pedagogia |

Fonte: CESBAC/UEMA/2020. ***Presidente**

4.5. Corpo Técnico Administrativo

O Curso de Pedagogia Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda conta ainda com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

| NOME | CARGO | TITULAÇÃO |
|---|---|--|
| Wanna Rachel Sousa de Almeida | Secretária | Bacharel em direito |
| Joelma Alessandra Vilar Alves | Assessora | Licenciada em Pedagogia |
| Larissa Maria Ramos dos Reis Resplandes | Secretária do Centro | Ensino Médio |
| Maria de Jesus de Sousa Rodrigues | Chefe de Controle Acadêmico | Licenciada em Pedagogia |
| Francisca Gonçalves de Sousa Alencar | Chefe da Biblioteca | Licenciada em Filosofia |
| Sérgio Luís Moreira Ferreira | Técnico da Coordenação de Tecnologia de Informação e comunicação – CTIC/UEMA. | Ensino Médio e Curso Técnico em Rede de Computadores |

Fonte: CESBAC/UEMA/2020.

CAPÍTULO 5 – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

Atualmente o Curso de Pedagogia do CESBAC conta com 8 salas de aula onde atualmente o curso está fazendo uso de 5, todas climatizadas e equipadas com mesa e cadeira para professor, as carteiras são do tipo universitárias, quadro branco para marcador. Sendo o ambiente com capacidade para atender 30 a 45 alunos em cada turma. O Curso conta ainda com uma sala específica para o funcionamento da gestão e com uma sala de professores que é comum ao centro para reuniões e atendimento a alunos. O Curso dispõe da seguinte infraestrutura e equipamentos:

| ORD. | INFRAESTRUTURA DO CURSO | QTD. |
|------|--|------|
| 01 | Sala de Gestão do Curso de Pedagogia | 01 |
| 02 | Salas de aula | 08 |
| 03 | Sala dos professores | 01 |
| 04 | Controle acadêmico | 01 |
| 05 | Banheiros para alunos individualizados | 04 |
| 06 | Banheiros para pessoas com deficiência | 02 |
| 07 | Biblioteca Geral | 01 |

Fonte: CESBAC/UEMA/2020.

| ORD. | EQUIPAMENTOS DO CURSO | QTD. |
|------|-----------------------|------|
| 01 | Impressoras | 01 |
| 02 | Data show | 06 |
| 03 | Computador Desktop | 01 |
| 04 | Computador Notebook | 02 |

Fonte: CESBAC/UEMA/2020.

5.3. Acervo Bibliográfico

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.

Na biblioteca física local, atualmente constam 685 exemplares de bibliografia básica e complementar de obras para atender 92 temas específicos da área pedagógica, excluindo revistas e artigos devidamente catalogados com ambiente climatizado e com bibliotecária atendente, o acervo é esporadicamente ampliado conforma a solicitação dos docentes procurando suprir uma parte da demanda e adquirir novas aquisições bibliográficas atualizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Rio de Janeiro, Editora Dunya, 1989.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de set. de 2008. **Institui Nova Lei de Estágios**. Brasília, DF, set 2008.

_____. Lei nº 13.146, de 16 de jul. de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Resolução CONAES nº 01/2010. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Brasília, 2010.

_____. CNE/CES, MEC. Resolução CNE/CES nº 2/2015. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração Pública Bacharelado, e dá outras providências**. Brasília, 2014.

MARANHÃO. Conselho Estadual de Educação – CEE/MA. Resolução nº 109/2018. **Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências**. São Luís, MA, maio/2018.

_____. Decreto nº 15.581/97. **Aprova o estatuto da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA**. São Luís, MA, dez 1997.

UEMA. Resolução Nº 1369/2019 – CEPE/UEMA. **Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA**. São Luís, MA, mar. 2019.

_____. Resolução Nº 891/2015– CEPE/UEMA. **Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e dá outras providências**. São Luís, MA, dez 2015.

_____. Resolução Nº 203/2000– CEPE/UEMA. **Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA**. São Luís, MA, dez 2000.

_____. **Normas gerais do ensino de graduação (Resolução 1045/2012)**. São Luís-Ma, CEPE/2012.



_____. **Resolução CEPE/UEMA nº 890/2009.** São Luís. 2009

_____. **Resolução CONSUN/UEMA nº 826/2012.** São Luís. 2012

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas, Papirus, 2002